



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
NFR 5182 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LUCAS ANTUNES

Cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia

FLORIANÓPOLIS

2020

LUCAS ANTUNES

Cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Enfermagem do Centro
de Ciências da Saúde da Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito
para obtenção do Título de Bacharel em
Enfermagem

Orientadora: Prof.^a Dra. Soraia Dornelles
Schoeller

Coorientadora: Ms. Milena Amorim
Zuchetto

FLORIANÓPOLIS

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Antunes, Lucas

Cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia / Lucas Antunes ; orientador, Soraia Schoeller, coorientador, Milena Zuchetto, 2020.

87 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Fibromialgia. 3. Cuidados de Enfermagem. 4. Autocuidado. 5. Enfermagem. I. Schoeller, Soraia. II. Zuchetto, Milena. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. IV. Título.

Lucas Antunes

Cuidados de enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem.



Documento assinado digitalmente

Felipa Rafaela Amadigi

Data: 24/08/2020 12:07:00-0300

CPF: 030.665.189-06

Prof. Felipa Rafaela Amadigi, Dr. (a)
Coordenadora do Curso

Professora Orientadora



Documento assinado digitalmente

Soraia Dornelles Schoeller

Data: 21/08/2020 11:32:40-0300

CPF: 319.960.940-68

Prof.(a) Soraia Dornelles Schoeller, Dr.(a)
Orientador(a)

Florianópolis, 2020

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que vivem com
Fibromialgia.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos especiais vão para todos aqueles que estiverem, mesmo que brevemente, comigo na trajetória da graduação. Primeiramente agradeço à minha mãe. Mulher forte que me serviu de insparação e nunca deixou de batalhar para que eu colhesse os frutos do meu trabalho e dos meus estudos.

Em geral, meu muito obrigado à minha família, a qual me proporcionou uma grande rede de apoio e afeto. Todo esse respeito e reconhecimento me fez crescer e ser o que sou. Ainda, agradeço minha prima: Lislayne Luiza da Silva que, além de laços sanguíneos, me proporciona sua amizade e seu companheirismo.

Agradeço à Professora Doutora Soraia Dornelles Schoeller, minha orientadora, a qual se mostrou interessada na temática dessa pesquisa e não se contrapôs aos desafios que surgirão. Às minhas grandes amigas, Caroline Vargas e Milena Zuchetto, deixo meu muito obrigado. Estas duas mulheres, enfermeiras e minhas amigas me acompanharam nos caminhos que trilhe até aqui. Sempre me deram força, esperança e defesa nos momentos tortuosos e estão ao meu lado para brilhar juntamente aos meus ganhos.

Não posso deixar de demonstrar minha gratidão aos meus amigos de longa data Mayara Manes, Joel Hallow, Thaísa Marques Propodoski Vieira, Gabriella Bodanese e Daniela Rudiger que me conhecem mais do que eu mesmo. Aos meus amigos recentes, mas com os quais formei grandes laços: Jhennifer, Rodrigo, Rafael Dornelles e Ianka, agradeço imensamente o companheirismo que me proporcionam todos os dias.

Além desses, agradeço à Enfermeira Raquel de Siqueira, à Médica da Família Denise, às técnicas de Enfermagem Alexandra, Aline e Amanda do Centro de Saúde Balneário. Neste local, além de aprender imensamente sobre as práticas da atenção primária à saúde, formei grandes amizades que levo para a vida.

E, dentro desta graduação, pude fazer grandes amizades. Desta forma, agradeço os dias intensamente vividos com grande afeto, à Juliana, Raquel, Kenny e Letícia. Estas mulheres que me acompanharam e logo serão enfermeiras maravilhosas.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram comigo e fazem os meus dias mais felizes: Nayara, Gráh Zanette, Dylan, Mariana Vandy, Tiago, João Tige, Kadhiny, Mariah, Micheli, Daniella, Lisiane, Wesley, Rochele, Mario, Indiana, Rafael Magno, Maria Laura, Eric, Maiara Mazera, Marina, Nathalia e todos aqueles que permanecem na minha vida. Por fim, agradeço a todos que passaram pela minha vida e de alguma forma me deram forças para chegar nesse tão sonhado momento: OBRIGADO!

Viver com fibromialgia é matar um leão, todo dia, ao acordar.
(ZANZI, 2016)

RESUMO

A síndrome da fibromialgia é uma condição de saúde incapacitante, a qual repercute na vida cotidiana à medida que provoca dores intensas e generalizadas, bem como fadiga, rigidez muscular e distúrbios gastrointestinais. Essa condição de saúde impacta no viver diário dos sujeitos, implicando em mudanças e restrições no autocuidado. Neste contexto este estudo objetiva conhecer o escopo dos cuidados de Enfermagem para a pessoa com fibromialgia. Trata-se de um *Scoping Study* que visa compreender o que a literatura aborda referente ao tema cuidados de Enfermagem para a pessoa com a Síndrome da Fibromialgia. Os dados foram coletados na literatura científica, através de bases de dados, bem como literatura cinzenta, protocolos, redes sociais, notas técnicas e entrevistas com pessoas que possuem a síndrome e enfermeiros de instituições hospitalares e de atenção primária à saúde. A partir da obtenção dos materiais, os dados foram analisados por Análise de Conteúdo de Bardin. Diante dos achados desse estudo, emergiu o manuscrito intitulado “Cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia: *Scoping Study*”, o qual os eixos encontrados na pesquisa sugerem cuidados não-medicamentosos, modelos de cuidados, conhecimentos fisiopatológicos e práticas medicamentosas. Estas categorias terapêuticas têm como sustentação a melhora da sintomatologia da Síndrome da Fibromialgia, envolvendo práticas, que combinadas dentro da individualidade de cada sujeito, pode melhorar a qualidade de vida, empregando o autocuidado e promovendo o bem-estar. O estudo revelou a incipiência e generalização do cuidado quando se trata da pessoa com fibromialgia. Isso torna-se fato a partir das lacunas de cuidado específicos para tal condição de saúde. Logo, mesmo considerando a Enfermagem como a precursora do cuidado, a prática ainda é fundada em medidas globais de saúde. Faz-se necessários estudos que aprimorem os cuidados específicos de Enfermagem às pessoas com a síndrome da fibromialgia, centrado no cuidado integralizador e manejos terapêuticos de forma a atenuar os sinais de sintomas provocados por esta síndrome.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Autocuidado. Enfermagem. Fibromialgia.

ABSTRACT

Introduction: Fibromyalgia syndrome is a disabling health condition that affects daily life, it causes severe and generalized pain, in addition to fatigue, muscle stiffness and gastrointestinal disorders. This health condition impacts on the subjects' daily living, implying changes and restrictions in self-care. **Objective:** To know the scope of nursing care for people with fibromyalgia. **Method:** This is a Scoping Study, which aims to understand what the literature addresses on the topic of nursing care for people with Fibromyalgia Syndrome. The data were collected in the scientific literature, through databases, as well as gray literature, protocols, social networks, technical notes and interviews with people who have the syndrome and nurses from hospital and primary health care institutions. After obtaining the materials, the data analysis took place through Bardin's Content Analysis, which aims to organize a better identification of the data obtained. **Results:** Based on the findings of this study, the manuscript entitled “Nursing care for the person with fibromyalgia syndrome: Scope Study” emerged, whose research axes suggest non-medicated care, care models, pathophysiological knowledge and medicated practices. These therapeutic categories are based on improving the symptoms of Fibromyalgia Syndrome, involving practices that can improve the quality of life, combined with the individuality of each subject, encouraging self-care and promoting well-being. **Final Considerations:** The study revealed the incipience and the generalization of care when it comes to the person with fibromyalgia. This fact is evidenced by the specific care gaps for this health condition. Therefore, even nursing considered as a precursor of care, in practice it is supported by global health measures. Studies are needed to improve specific nursing care for people with fibromyalgia syndrome, focused on comprehensive care and therapeutic treatment, in order to mitigate the signs and symptoms caused by this syndrome.

Keywords: Nursing Care. Self Care. Nurse. Fibromyalgia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Tender Points</i>	24
Figura 2: Prevalência da Fibromialgia entre 2005 e 2014.	25
Figura 3 – Seleção dos materiais da literatura científica e cinzenta.....	38
Figura 4 – Abordagens metodológicas	40
Figura 5 - Idiomas	40
Figura 6 – Países que mais publicam acerca da Síndrome da Fibromialgia	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese de conteúdos temáticos.....	23
Quadro 2 – Práticas não-medicamentosas.....	41
Quadro 3 – Modelo de cuidados	44
Quadro 4 – Conhecimento fisiopatológico	46
Quadro 5 – Práticas medicamentosas.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SFM – Síndrome da Fibromialgia

SNC – Sistema Nervoso Central

TCC – Terapia Cognitivo-Comportamental

CEP – Comissão de Ética em Pesquisa

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PFM – Pessoa com Fibromialgia x

EAPS – Enfermeiro(a) da Atenção Primária à Saúde

EH – Enfermeiro Hospitalar

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

CEPSH: Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Sou Lucas Antunes, homem, 23 anos, solteiro, graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), participante do Laboratório de pesquisa, ensino e tecnologia sobre saúde, Enfermagem e reabilitação - (Re)Habilitar.

Desde a segunda fase do curso de Enfermagem, me inseri no âmbito da pesquisa através de uma bolsa de iniciação científica e extensão. Desde o princípio percebia minha preferência pela academia e pela docência, fazendo com que os semestres que seguiam, despertasse, ainda mais, interesse pela área da pesquisa.

Meu interesse pela área da reabilitação se deu no momento em que eu pude visualizar a abrangência que essa temática possui. Foi quando percebi a magnitude do cuidado de Enfermagem em reabilitação e as perspectivas da promoção de um ser autônomo.

Através desse conhecimento e da vivência com a Síndrome da Fibromialgia, tema central desse projeto, por ter mãe, tio, tia e avó acometidos por esta síndrome, entendi a necessidade de compreender os cuidados de Enfermagem que pudessem promover uma melhor qualidade de vida na condição das pessoas que sofrem com essa patologia. Para tal, meus estudos focaram na Enfermagem de reabilitação por possuir um cuidado holístico, centrado no sujeito e promotor do autocuidado permeado pelo processo de emancipação do indivíduo.

A inquietação acerca da temática se deu após uma internação da minha mãe, devido a uma cirurgia de grande porte, quando percebi que a Fibromialgia passava despercebida pelos profissionais de saúde. Com a vivência empírica e o conhecimento teórico acerca da fisiologia humana, cuidados de Enfermagem e patologias surgiu minha inquietação: Quais os cuidados de Enfermagem para as pessoas que vivem com a Fibromialgia? Para sanar essa dúvida, desenvolvi o projeto que se segue a fim de reconhecer, compreender e elencar os cuidados de Enfermagem prioritários para as pessoas que são acometidas por essa doença.

Espero, ao final da minha trajetória acadêmica, contribuir para o desenvolvimento social, econômico, político e profissional abordando sobre a Síndrome da Fibromialgia e, conseqüentemente, trazer à tona e, talvez, transformar a concepção sobre a temática deste nesse trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVO	20
3 REVISÃO DE LITERATURA	21
3.2 O conviver com a síndrome da fibromialgia	25
3.3 Cuidados em saúde para a pessoa com a síndrome da fibromialgia.....	26
5 MÉTODO	29
5.1 Tipo de estudo	29
5.2 Aspectos Éticos	31
6 RESULTADOS	33
6.1 Manuscrito:	33
MÉTODO	36
DISCUSSÃO	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE 1 – Questionário para Enfermeiros	70
APÊNDICE 2 – Entrevista semi-estruturada: pessoas com fibromialgia	71
APÊNDICE 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pessoas com Fibromialgia	72
APÊNDICE 4– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para enfermeiros	75
ANEXO 1– Parecer Consubstanciado Comitê de Ética de Pesquisa	84
ANEXO 2 - Parecer final do orientador sobre o trabalho de conclusão de curso	88

1 INTRODUÇÃO

O cuidado caracteriza-se pela sua complexidade, abrangência e diversificação, por ir além das ações assistenciais, identificando as pessoas como sujeitos sociais dotados de uma vida com suas próprias concepções da ação de cuidar. Na contemporaneidade, o ato de cuidar é realizado para promover bem-estar, prevenir agravos e potencializar habilidades dos indivíduos (SILVA et al., 2015).

O cuidado passa a ser compreendido como uma expressão intrínseca ao sujeito de *ser-no-mundo*, pois considera humana a essência de zelar e importar-se com seus semelhantes. Essa ótica do cuidado transcende as características técnicas sob um olhar holístico, envolvendo o conhecimento científico e a moralidade. A Enfermagem, enquanto profissão do cuidado, assiste às necessidades dos sujeitos de forma responsável e autêntica, incorporando o empoderamento como forma de alcançar a plenitude humana (WALDOW, 2015).

A Enfermagem é a profissão que apresenta como essência o cuidado. Desde Florence Nitghingale, considerada ícone mundial desta profissão, o cuidado é prestado de forma humanizada, visando à promoção da saúde da pessoa e a melhora nas situações de saúde-doença. Desta forma, a Enfermagem não pode resguardar-se, apenas, na lógica tecnicista, mas também avançar em questões significativas como criar e fortalecer a força vital (SOUZA et al., 2017). Com o avanço das tecnologias no ambiente assistencial, os diagnósticos e os tratamentos ficaram comuns na área da saúde. Entretanto, a tecnologia nem sempre resulta em benefícios já que na lógica capitalista a tecnologia sai do seu papel de uso e torna-se um produto, gerando a mercantilização da saúde (SANTOS et al., 2017).

Por mais que o avanço da tecnologia possa promover o afastamento das interações humanas, os pacientes têm se beneficiado com a velocidade e especificidade dos diagnósticos e cabe a Enfermagem, o papel de humanizar os processos de relação entre máquina e indivíduo. Desta forma, para fugir desse cuidado mecanizado, os autores, ainda, afirmam que a Enfermagem tem seu conhecimento calcado no cuidado humano (SANTOS et al., 2017).

Por isso, o cuidado se manifesta na preservação do potencial saudável e depende de uma concepção ética que visualiza a vida como um direito de todos e, para isso, o mesmo deve ser aplicado com solicitude, diligência, zelo, atenção de forma que se concretize no contexto da vida em sociedade (SOUZA et al. 2005).

Para tal, cabe a função da Enfermagem gerir o seu cuidado, sendo este promovedor de ações nas relações, interações e associações entre pessoas como sujeitos complexos e integrais (SANTOS et al., 2013), para que dessa forma viabilize o cuidado adequado e bem-estar. Logo, cabe ao enfermeiro preservar, respeitar e reconhecer a particularidade, a individualidade e variabilidade das situações e necessidades dos sujeitos, bem como estar em conformidade com regras gerais, regulamentos e valores (BACKES et al., 2008).

Permeando o cuidado de Enfermagem, recentemente, essa profissão traz como especialidade a Enfermagem de Reabilitação. A mesma adota uma filosofia de cuidados em saúde que se aplica a todos os ciclos da vida. Esses cuidados são direcionados à pessoa, sua família, ambiente e coletividades de forma que promova mudanças no estilo de vida e a fim de contribuir ao sujeito uma socialização, integração e bem-viver (SCHOELLER et al., 2018).

Dessa forma, a reabilitação transcende a assistência em um único local especializado. O cuidado de Enfermagem de reabilitação se entrelaça ao cuidado holístico ao sujeito que pode e deve acontecer em diversos pontos de assistência à saúde, estando em consonância que esse cuidado se presta desde o cenário domiciliar e, até, nas unidades de maior complexidade como unidades de terapia intensiva e urgência e emergência. Através do cuidado de Enfermagem de reabilitação espera-se encontrar o bem-viver do sujeito. Ao aplicar o cuidado, como cerne da profissão de Enfermagem, o profissional arquiteta um cuidado que reconhece o ser humano dentro das suas particularidades enquanto cuida (HONNETH, 2003; SCHOELLER 2018).

A plenitude humana decorre de ações de autocuidado, desenvolvendo habilidades pessoais com o objetivo de experimentar o viver humano através de atividades de vida diária para fortalecer a autoconfiança. Logo, o autocuidado caracteriza-se na perspectiva de o indivíduo promover ações que visem o seu próprio benefício (MENDONÇA et al., 2017). O autocuidado é considerado uma prática de atividades realizadas em seu próprio benefício e manutenção da vida, saúde e bem-estar, além de ser percebida como uma atitude aliada ao desenvolvimento de habilidades, potências, valores, cultura e conhecimento científico do próprio autor do cuidado (GOMIDES et al., 2013).

A partir disso, o autocuidado é governado pelo próprio indivíduo, ao passo que, o sujeito participa ativamente no seu tratamento, além de corresponsabilizar-se no seu próprio cuidado (MENEZES, 2013). A fim de teorizar e colocar em prática hipóteses de autocuidado, Dorothea Orem desenvolve, entre 1959 e 1985, a Teoria do Déficit de Autocuidado de Enfermagem (QUEIRÓS et al., 2014). Para Orem o autocuidado é um conjunto de ações

intencionais que a pessoa realiza para controlar os fatores internos e externos que podem comprometer a sua vida (SOLAR, 2014).

Assim, o autocuidado é empregado como uma arte a corroborar com a vida e garantir a liberdade como um ser autônomo. Ele pode ser compreendido como uma prática exercida pelo próprio indivíduo a fim de beneficiar a si mesmo promovendo o bem-estar e a manutenção da vida (MARQUES et al., 2012). Para promover o autocuidado, o sujeito necessita de competências intrapessoais que o assegurem a manutenção do seu bem-estar, ou seja, habilidades que preservem a comunicação com o outro que lhe possibilita relações interpessoais de cuidado. Dito isto, a promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais que não giram, apenas, em torno do desempenho da tarefa, mas também, na promoção do seu autocuidado torna-se o grande trunfo da Enfermagem, concebendo o cuidar para apoiar o cuidado de si (CASTRO et al., 2014).

Ao somar as ações de cuidado e autocuidado, pode-se chegar à autonomia do indivíduo. A autonomia caracteriza-se pela expressão da liberdade sem haver a influência de terceiros na sua própria vida (ÁLVAREZ, 2012). Por isso, percebe-se o enfermeiro como um promotor da autonomia pessoal para o autocuidado, preocupando-se com a singularidade de cada indivíduo (SAMUDIO, 2015).

Nessa perspectiva, tendo o enfermeiro como o sujeito que cuida, emergem as condições de saúde-doença crônicas que são carregadas pelos indivíduos de forma atravessada em sua vida e seu cotidiano. Dentre estas condições, visualiza-se a Síndrome da Fibromialgia.

A Síndrome da Fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dores intensas e generalizadas, associada à fadiga, distúrbios de sono e rigidez muscular matinal. A dor provoca diversas repercussões na vida da pessoa, sendo compreendida como um fenômeno multifatorial, ao passo que decorre de lesões teciduais, aspectos emocionais, sociais, culturais e ambientais (DELLAROZA et al., 2007). Dentre os aspectos emocionais que potencializam a dor e são, frequentemente, vistos associados à SFM, a depressão e a ansiedade são os aspectos com maior visibilidade na literatura científica (FREITAS et al., 2016).

A etiologia desta síndrome é pouco descrita na literatura, porém, o que se acredita, é que os fatores que podem desencadear a fibromialgia manifestem-se após um estresse psicossomático. A partir desse evento, inicia-se o aparecimento de dores localizadas que, com o tempo, aumentam de intensidade e duração. Após esta fase inicial, a dor passa a comprometer outros locais do corpo e, por fim, torna-se generalizada (FREITAS et al., 2017).

A síndrome da fibromialgia, cuja fisiopatologia trata-se de uma amplificação dolorosa com alteração no processamento nociceptivo em nível de sistema nervoso central, associa-se,

também, a uma resposta anormal a estressores (MARTINEZ et al., 2009). Riberto et al., (2016) afirmam que o modelo fisiopatológico que melhor descreve a síndrome, parte da observação de que o aparecimento dos sintomas dolorosos inicia de forma espontânea, simétrica e em sentido céfalo-caudal.

Evidenciando-se a origem da síndrome no sistema nervoso central surge a hipótese da percepção dolorosa aumentada junto à elevação da substância P e redução da concentração de serotonina. A substância P é um neuromodulador, presente em fibras nervosas, liberada quando há estímulos nociceptivos. Assim, qualquer alteração nas respostas destes neurônios, com presença da substância P, resulta numa percepção dolorosa aumentada. Por outro lado, o papel da serotonina na fisiopatologia da fibromialgia está associado à redução da sua produção e liberação. Este neurotransmissor está fortemente ligado ao controle descendente da dor, ou seja, quando este sistema não recebe estímulo da serotonina, acaba tendo sua ação diminuída resultando na ativação do sistema facilitador da dor (RIBERTO et al., 2017).

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (2011), a fibromialgia provoca aumento progressivo da dor e da fadiga, fazendo com que a pessoa pense negativamente acerca do próprio prognóstico. Esta síndrome é caracterizada por uma desordem musculoesquelética generalizada com múltiplos pontos sensíveis ao longo do corpo e uma vasta gama de sintomas relacionados (LORENA, et al., 2015). A prevalência aponta que a SFM está ligada ao sexo feminino, principalmente, na quinta década da vida (RIBERTO et al., 2016).

A SFM enquadra-se, no cenário brasileiro, como um forte impacto de saúde pública e despesas médicas que são atribuídas a estes indivíduos. Em um estudo realizado na Unidade de Triagem do Centro de Dor do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, evidenciou-se 19 grupos de afecções relacionadas à ocorrência de dor, sendo a fibromialgia a que apresentou o maior n totalizando 106 doentes que representaram 21,9% da amostra total de 485 pessoas entrevistadas (TEIXEIRA et al., 2001).

Achados apontam que a SFM é mais prevalente em mulheres do que em homens, tendo por justificativa o fato de a população feminina procurar mais frequentemente o auxílio de serviços de saúde, ser mais sensível aos estímulos sentimentais e por possuírem jornada dupla ou tripla, agregando a vida profissional ao papel social, sendo a mulher que cuida dos filhos, do marido e da casa (MARQUES et al., 2013; MATTOS, 2012). Quantitativamente, no Brasil, a prevalência dessa síndrome corresponde a 2,5% da população, sendo que as mulheres representam 70 a 90% dos casos (GONDIM, et al., 2018).

Devido aos sinais e sintomas, em especial as dores intensas, os fibromiálgicos possuem diversos desafios a serem enfrentados durante a vida. Seus aspectos cognitivos são, muitas vezes, prejudicados. Isto acontece devido à dor ser um reflexo de fuga, fazendo com que o sistema neurológico destes indivíduos focalize suas ações em remediar as algias, resultando em problemas cognitivos, de concentração e de memória (FREITAS et al., 2016).

Associado ao processo supracitado, os distúrbios de sono decorrem de dores persistentes que incapacitam essas pessoas e prejudicam a qualidade do sono produtivo e reparador. Essa insuficiência potencializa a fadiga, a depressão e a ansiedade, repercutindo em sobrecarga na vida desses indivíduos que deixam de participar de atividades sociais, profissionais e familiares (BARROS et al., 2015).

O processo de diagnóstico da SFM, geralmente, é tardio, devido à baixa a credibilidade dos profissionais da saúde sobre a doença, bem como a dificuldade de encontrar a especialidade médica que poderá verificar adequadamente os sinais e sintomas (HEYMANN et al., 2017). Na busca pelo diagnóstico, as pessoas passam por diversas especialidades médicas (ortopedistas, clínicos gerais, psiquiatras), resultando em uma demora excessiva em obter conhecimento sobre sua real condição. Além disso, a inexistência de marcadores clínicos ou laboratoriais para a síndrome dificulta a percepção dos profissionais sobre a doença (HEYMANN et al., 2017).

Outro obstáculo do viver com SFM é o tratamento, pois, estudos evidenciam que existem obstáculos para a adesão farmacológica, dificultando a eficácia do mesmo. A terapia medicamentosa conta com psicotrópicos, tais como: fluoxetina, clonazepan e rivotril. Estes possuem a função de agir em nível de Sistema Nervoso Central (SNC), aumentando níveis de hormônios, como a serotonina e a dopamina, conhecidos popularmente como hormônios da felicidade, a fim de eliminar ou atenuar a depressão e as fortes algias (CORDEITO et al., 2018).

Entretanto, na maioria dos casos, a terapêutica farmacológica não é suficiente para alívio das dores. Assim, diversos estudos comprovam a necessidade de uma implementação de cuidados conjugados, a fim de amenizar o sofrimento dessas pessoas, somando os tratamentos farmacológicos, exercícios físicos e Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (CORDEITO et al., 2018).

Uma questão que obstaculiza o aprofundamento da SFM decorre de escassas investigações epidemiológicas da dor crônica. Conforme supracitado, os aspectos psicoafetivos e a dor são os fatores que desafiam teórica e metodologicamente o cuidado da pessoa com SFM. A dor, em especial, possui caráter sensitivo e perceptivo, de etiologias

fisiopatológicas múltiplas, repercutindo nos âmbitos biológicos, psicológicos e sociais, que implicam na imprecisão de dados em estudos sobre a epidemiologia (TEIXEIRA et al., 2001).

Assim, diante à escassa literatura sobre SFM, torna-se relevante a sensibilização sobre essa doença entre os profissionais da saúde, a fim de conhecer os cuidados que essa população necessita. Ao mencionar o cuidado como forma terapêutica, esta ação liga-se, fortemente, a especialidade da profissão Enfermagem. Isto se dá, devido ao ato de cuidar ser o cerne dessa profissão e, a partir deste, o profissional pode contribuir fortemente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e a reabilitação desses indivíduos em prol do autocuidado e da autonomia. Percebe-se a dificuldade que essas pessoas vivenciam no seu cotidiano em realizar suas tarefas, em trabalhar, em viver suas vidas em família e aproveitar seus momentos de lazeres. Desta forma, este estudo justifica-se pela vontade de mudar o dia-a-dia das pessoas que são acometidas por essa síndrome incapacitante e que furta a autonomia desses indivíduos a cada hora do dia. Desta forma, pergunta-se: quais os cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia?

2 OBJETIVO

Conhecer o escopo dos cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A multiplicidade de evidências científicas compromete as análises, validações de conhecimentos e integração dos melhores resultados na prestação de cuidados. Diante da tal multiplicidade científica, a revisão da literatura, caracteriza-se como um recurso valioso para a síntese de evidências (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Esta revisão pretendeu investigar e analisar as diferentes publicações sobre os *cuidados de Enfermagem a pessoas acometidas pela síndrome da fibromialgia*, incorporando dados da literatura teórica na perspectiva de definir conceitos, revisar evidências, e analisar os problemas metodológicos de cada estudo. Assim foi possível identificar lacunas de conhecimento, levantar o conhecimento já produzido e indicar prioridades para futuros estudos (PAIVA, 2016).

Na busca de possibilitar o debate acerca da temática, levantando questões e colaborando para aquisições de novos conhecimentos nesta área, foi optado por uma revisão de literatura do tipo narrativa, visando estabelecer critérios de inclusão flexíveis para os estudos envolvendo pesquisas com abordagens quantitativas, qualitativas ou mistas, referentes aos cuidados de Enfermagem para pessoas acometidas por SFM. Outro critério relacionado aos artigos incluídos refere-se à disponibilidade do conteúdo na íntegra. Apenas incluímos estudos redigidos nas línguas inglês, português ou espanhol, bem como, optamos pela consulta nas bases de dados bibliográficas *Scopus/Elsevier*, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), Base de dados especializada em ciências biomédicas e ciências da vida (*Pumed/Medline*), *Web of Science*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature(CINAHL)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Nas bases de dados, realizou-se o cruzamento dos descritores e palavras-chave nos idiomas inglês, português e espanhol através dos termos booleanos *AND* e *OR*, os termos foram os seguintes: "Cuidados de Enfermagem", "Cuidado de Enfermagem", "Cuidados em Enfermagem", "Cuidado em Enfermagem", "Assistência de Enfermagem", "Atendimento de Enfermagem", "*Atención de Enfermería*", "*Cuidados enenfermería*", "*Cuidado enenfermería*", "*Cuidados de Enfermería*", "*Cuidado de Enfermería*", "*Nursing Care*", "*Nursing Care*", "*Nursing Cares*", "Fibromialgia", "Fibromialgias", "Fibrosite", "Fibrosites", "Reumatismo Muscular", "Síndrome da Dor Miofascial difusa", "Síndrome Fibromiálgica", "Síndrome da Fibromialgia", "Síndrome del Dolor Miofascial Difusa", "*Síndrome de Fibromialgia*", "*Síndrome de la Fibromialgia*", "*Fibromyalgia*", "*Fibromyalgia*", "*Fibromyalgias*", "*Fibromyalgia-Fibromyositis Syndrome*", "*Fibromyalgia Fibromyositis Syndrome*", "*Fibromyalgia-Fibromyositis Syndromes*", "*Muscular Rheumatism*", "*Fibrositis*",

"*Fibrositides*", "*Diffuse Myofascial Pain Syndrome*", "*Fibromyositis-Fibromyalgia Syndrome*", "*Fibromyositis Fibromyalgia Syndrome*", "*Fibromyositis-Fibromyalgia Syndromes*", "*Secondary Fibromyalgia*", "*Secondary Fibromyalgias*", "*Primary Fibromyalgia*", "*Primary Fibromyalgias*".

A pesquisa decorreu em maio de 2019 tendo apenas como condicionante o filtro cronológico 2014-2019, visando manter a sua abrangência e valoração do estado da arte dos estudos científicos. Dentre os critérios de exclusão delineados para esta pesquisa, determinou-se que o processo de análise dos artigos obtidos ocorreria sequencialmente através da eliminação dos duplicados; seleção dos títulos; seleção pelo conteúdo dos resumos; leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados. Os artigos obtidos foram organizados em uma tabela utilizando a ferramenta eletrônica *Microsoft Excel* para a compilação dos dados de maneira sistematizada.

O processo analítico dos artigos incluídos nesta revisão da literatura possuiu enfoque qualitativo, visando captar as essências do cuidado de Enfermagem para essa população, de maneira minuciosa. A organização dos dados favoreceu a sistematização dos achados e potencializou a análise dos artigos selecionados, pois extraiu os dados com precisão e compreendeu este processo especializado do cuidado em Enfermagem.

Desta forma, a primeira amostra de estudos contemplou 98 artigos, os quais foram filtrados através da exclusão dos documentos duplicados, restando 92 artigos. A seleção por títulos ocorreu através da avaliação crítica fundamentada na relevância do tipo de estudo, dos participantes e dos cuidados de Enfermagem. No filtro de seleção de títulos restaram 17 artigos. Por meio do filtro de conteúdo de resumos, foram selecionados 11 artigos, os quais foram realizadas leituras na íntegra e apenas seis estudos contemplavam o tema do estudo, e seguiam o protocolo pré-estabelecido. Dentre os artigos analisados, como consta em Quadro 1, foram encontradas dimensões do cuidado de Enfermagem para pessoa com SFM. Visando facilitar a visualização dos dados e estudos encontrados, o Quadro 1 elucida aspectos sintetizados acerca de seus conteúdos temáticos.

Quadro 1 - Síntese de conteúdos temáticos

Título/Ano	Objetivo
<i>Fibromyalgia: clinical features, diagnosis and management</i> (WALKER, 2016).	Descrever a fibromialgia, seu diagnóstico e o manejo farmacológico e não-farmacológico.
<i>Implementation of Health Information Technology in Routine Care for Fibromyalgia: Pilot Study</i> (SPARKS et al., 2016).	Implementar um guia de cuidados para pessoas com fibromialgia, bem como avaliar o impacto da fibromialgia antes e após a implementação desse guia e verificar a satisfação dos usuários.
<i>Fibromyalgia Syndrome: Current Considerations in Symptom Management</i> (MENZIES, 2016).	Descrever diretrizes de tratamento existentes, farmacológicas e não-farmacológicas e delinear abordagens de Enfermagem que visam melhorar sintomas do paciente.
Práxis interdisciplinar de cuidado em grupo de pessoas que vivem com fibromialgia (COSTA GUEDES MIRANDA, 2016).	Analisar a terapia em grupo a fim empoderamento de pessoas que vivem com fibromialgia e discutir os resultados dessa intervenção no processo saúde-doença e autocuidado.
<i>The effects of local cold application on fibromyalgia pain</i> (YILMAZ; KIYAK, 2017).	Verificar a efetividade da aplicação de compressas frias em locais sensíveis dolorosos.
<i>Fibromyalgia, Chronic Fatigue Syndrome, and Multiple Chemical Sensitivity: Illness Experiences</i> (ALAMEDA, et al., 2019).	Compreender fenomenologicamente a fibromialgia, bem como a atuação de profissionais da saúde quanto aos cuidados a serem desenvolvidos a essas pessoas.

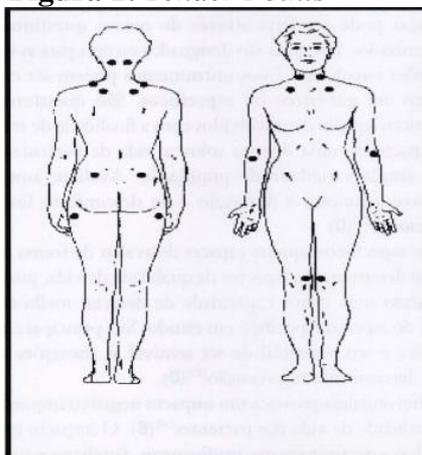
Fonte: Autor.

3.1 Fisiopatologia e epidemiologia da síndrome da fibromialgia

A síndrome da fibromialgia envolve diversas queixas álgicas e pela presença de pontos dolorosos pelo corpo. Estes pontos anatômicos, nomeados como *tender points*, foram instauradas dentro das perspectivas diagnósticas. Na década de 70, Smythe e Moldofsky descreveram certos pontos anatômicos, chamados *tender points* que são mais sensíveis à dor em fibromiálgicos do que em outros indivíduos. Existem 18 pontos sensíveis reconhecidos mundialmente, sendo eles: suboccipital que se localiza na inserção do músculo suboccipital; cervical baixa que está anterior aos processos transversos de C5-C6; trapézio no ponto médio

do bordo superior do músculo trapézio; supra-espinhoso localizado acima da escápula e próximo à borda medial, do músculo supra-espinhoso; segunda junção costocostal na lateral superior da articulação; epicôndilo lateral: 2 a 5 cm de distância do epicôndilo lateral; glúteo no quadrante superior e lateral das nádegas; trocântero posterior à proeminência trocântica e joelho no coxim gorduroso, pouco acima da linha média do joelho (OLIVEIRA et al., 2016 apud. Bastos et al., 2013; PROVENZA et al., 2005). Os *tender points* são apresentados na Figura 1 abaixo, conforme O Colégio Americano de Reumatologia (1990):

Figura 1: Tender Points



Fonte: Retirado de *The American College of Rheumatology* (p.169, 1990).

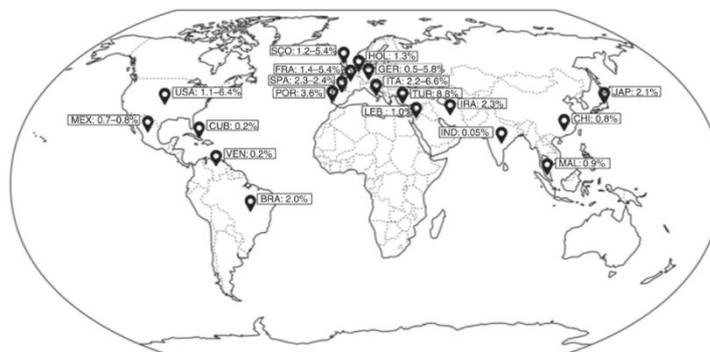
Permeando a síndrome da fibromialgia, encontram-se as dores generalizadas, estando estas atreladas a distúrbios de percepção da dor. Percebe-se que, em pessoas fibromiálgicas, existe uma alteração na liberação da substância P, encontrada em fibras nervosas do tipo C, a quais, quando sofrem estímulos nociceptivos resultam em uma percepção dolorosa defeituosa. Ainda tratando de neuromoduladores, encontra-se, nos indivíduos acometidos pela síndrome, uma produção defeituosa da liberação da serotonina. Este distúrbio, na metabolização da serotonina, implica na atividade do sistema inibidor de dor, resultando em uma percepção dolorosa aumentada (RIBEIRO; PATO, 2004).

Além destes fatores, observa-se uma alteração no metabolismo e liberação de neurotransmissores como a 5-HT, noradrenalina e SP, evidenciando uma percepção dolorosa aumentada. Ainda, existem evidências de que a fibromialgia está associada a histórico familiar, tendo em vista a existência positiva de casos de SFM dentro da família de indivíduos acometidos pela síndrome (SANTOS; KRUEL, 2009).

Mundialmente, 2,5% da população possui diagnóstico de SFM (SBR, 2019), entretanto, mesmo diante ao contexto epidemiológico, a Fibromialgia possui caráter invisível

aos olhos, porém causa sensíveis preocupações aos serviços de saúde mundial, à medida que pode ser compreendida como uma doença reumatológica de alta prevalência, logo depois da Osteoartrite, conforme a Figura 2 apresentada a seguir (SILVEIRA, 2018).

Figura 2: Prevalência da Fibromialgia entre 2005 e 2014.



Fonte: Marques et al, 2017.

Além destes dados epidemiológicos, encontrou-se que pacientes atendimentos em clínicas médicas, a frequência da síndrome da fibromialgia chega a 5%, correspondendo a 2,1% dos atendimentos em clínicas de medicina da família e a 7,5% de pacientes hospitalizados. Nas clínicas de reumatologia, os dados epidemiológicos aumentam, indicando que 14% a 20% dos atendimentos desta especialidade é realizado a pessoas com SFM (PEREA, 2009).

3.2 O conviver com a síndrome da fibromialgia

A Síndrome da Fibromialgia é uma síndrome reumática caracterizada por dores musculoesquelética difusa e crônica. Esta síndrome acomete cerca de 0,66% a 4,4% da população brasileira e corresponde a 20% das consultas de Reumatologia. Na maioria dos casos, a SFM é associada à fadiga, distúrbios de sono, dores de cabeça, rigidez matinal, dispneia, dificuldade de memorização e de concentração, ansiedade, alterações no humor e depressão (FREITAS et al., 2017, MATTOS, 2015).

Por tratar-se de uma síndrome causadora de dores generalizadas e sinais e sintomas psicossomáticas, os indivíduos acometidos por esta patologia, muitas vezes, sofrem desconsideração devidos suas repetidas reclamações. Em sua maioria, a SFM cerca a vida de mulheres, as quais sofrem ceticismo e o tratamento inadequado de profissionais. A partir deste descaso, visualiza-se o quão se faz importante um apoio social aos fibromiálgicos. Em meio aos sistemas de saúde, visualiza-se que a promoção da saúde, principalmente, desenvolvida

nas atenções básicas do SUS, consegue ser promotora deste apoio social requerido pelos acometidos pela síndrome (FREITAS et al., 2017).

O apoio social, também, vincula-se a unir pessoas que sofrem as mesmas cargas e semelhanças de uma patologia que, neste caso, tratando da FMS Gregorio et al., (2018) percebeu através de uma análise de um grupo da rede social *Facebook*, que o diálogo sobre a SFM possibilitou novas informações sobre a síndrome, bem como diferentes intervenções que poderiam ser utilizadas no cotidiano de quem sofre. Isto posto, nota-se um grande entrelace entre os indivíduos, fazendo com o que os mesmos sejam acreditados em meio as discussões pertinentes à rede social.

Corroborando como o apoio social e a humanização do cuidado à SFM, Oliveira et al. (2017) destaca o acolhimento a este público como um grande fortalecedor de práticas que podem e devem levar à diminuição dos sinais e sintomas da patologia. Os autores retratam que o acolhimento não é, apenas, receber o indivíduo, mas sim, promover uma escuta qualificada, acreditando naquilo que o sujeito informa o que, tipicamente, não é creditado por profissionais da saúde ao tratar-se da SFM.

Desta forma, através de um acolhimento adequado e minucioso, percebe-se a necessidade de uma terapêutica multidisciplinar. Este fator se dá pelo aspecto da SFM ser uma síndrome multifatorial e com caráter subjetivo. Besset et al. (2016) sugerem que as intervenções realizadas aos fibromiálgicos devem ser, assim como a doença, multifatoriais, para que dessa forma, o indivíduo sintomático consiga sentir uma melhora em seu quadro geral.

3.3 Cuidados em saúde para a pessoa com a síndrome da fibromialgia

A Enfermagem identifica-se por meio do cuidado e por isso possui como competência o ato de cuidar do ser humano em todas as conjunturas do seu processo de viver (SEBOLD et al., 2016). Assim, a Enfermagem está envolvida em todas as dimensões da vida dos seres humanos, sendo competência desta profissão o cuidar do ser humanos e, muitas vezes, cuidá-lo quando acometidos por condições de saúde-doença. Conforme o livro *O que é Enfermagem* de Lima (2017), a Enfermagem é uma ciência humana, de pessoas e de experiências, voltada aos cuidados de seres humanos para os estados de saúde e de doença, e transversalmente ligada entre pessoas, profissionais, ciência, estética, ética e política. Pereira et al. (2015) acrescenta que a essência da Enfermagem é o cuidar e o cuidado significa desvelo, solicitude, zelo, atenção, sendo concretizado no contexto da vida em sociedade.

Revela-se que profissionais de Enfermagem é parte fundamental da equipe multiprofissional e que possuem papel importante na adesão ao programa e tratamento multimodal dentro das perspectivas de conhecimento, competências, atitudes para a modificação de hábitos, realização de exercícios regulares, automassagem, relaxamento, higiene postural, alongamento e melhora do sono. Todos estes referem relevância no apoio a modificações de hábitos de vida visando à melhora na qualidade de vida e, também, na sintomatologia (PÉREZ-VELASCO et al., 2015). Nessa perspectiva, e por um campo, ainda, pouco explorado, a fibromialgia toma espaço em discussões perante a temática do cuidar de indivíduos fibromiálgicos.

A partir da pesquisa de revisão realizada na literatura, perceberam-se estudos que procuram promover cuidados a pessoa com SFM, e consegue-se perceber maneiras diferentes sob o manejo da sintomatologia desta condição.

Todavia, as dores crônicas necessitam ser aliviadas, pois conforme Korhan et al. (2014) a dor em si diminui a qualidade de vida afetando aspectos físicos, sociais e espirituais que necessitam ser melhorados. Os autores afirmam que existem diversas maneiras para alívio da dor, entre elas destacam: reabilitação e o tratamento cognitivo-comportamental. Ainda, através de uma revisão de literatura, Korhan et al. (2014) encontraram fatores que indicam que a musicoterapia tem efeitos sobre o alívio da dor. Além disto, discutem que este fato se torna verdadeiro já que música influencia o hemisfério direito do cérebro, provoca respostas fisiológicas através do sistema límbico, promovendo a liberação de endorfina e, por sua vez, provoca uma diminuição na severidade da dor.

Os cuidados de Enfermagem se estabelecem em atividades não-farmacológicas que provocam efeitos benéficos, também, às pessoas com SFM. A educação em saúde pautada em orientações de profissionais enfermeiros capacita o indivíduo a viver com a sua doença. Para as pessoas acometidas pela SFM, estratégias produtivas como orientações sobre exercícios físicos de baixo impacto, sendo eles consecutivos na vida diária, trazem efeitos positivos a quem vive com essa síndrome. Cabe, também, a Enfermagem orientar seus pacientes com SFM a promoverem um sono melhor, abstendo-se da cafeína e de refeições logo antes de adormecerem. Todos esses cuidados baseiam-se na perspectiva da pessoa com fibromialgia se tornar independente e não deixarem suas atividades cotidianas por conta da síndrome (WALKER, 2016).

Na perspectiva da educação em saúde, em 2015 foi realizado um estudo que comprovou a eficácia de um guia sobre a fibromialgia para pessoas portadoras dessa síndrome. Esse guia apontou, às pessoas com SFM, conceitos sobre a doença e, também,

ações que as mesmas poderiam aplicar às suas vidas diárias, no intuito de amenizarem os sintomas. A vida cotidiana interfere no seu autocuidado. Para isso, tecnologias criadas para um cuidado a distância é um meio de melhorar a vida das pessoas com SFM (SPARKS et al., 2016).

Outras terapias conjugadas aos tratamentos farmacológicos e à educação em saúde são listadas na literatura. Tais tratamentos são encorajados por Menzies (2016) que lista a hipnose, a imaginação guiada, meditação e acupuntura. Além desses, a autora traz a Enfermagem como uma grande aliada no tratamento dessa síndrome quando informa que o primeiro passo do enfermeiro quando recebe uma pessoa com SFM é acreditar no paciente e entender a sintomatologia da síndrome. A partir dessa perspectiva, é possível iniciar e orientar a pessoa com SFM a um autogoverno da sua síndrome, bem como auxiliá-la a descobrir atividades que minimizem sua sintomatologia.

Além desses, um olhar multidisciplinar consegue interferir positivamente na vida das pessoas com SFM. A partir de grupos entre as pessoas acometidas pela síndrome e profissionais da área da saúde é possível abranger, além da educação em saúde, aspectos das vidas sociais. Esses diálogos promovem um compartilhamento de experiências e sensações que podem encorajar outros sujeitos e viabilizarem a troca de conhecimentos entre as próprias pessoas e profissionais acerca de atividades que promovam melhoras na sintomatologia da síndrome (MIRANDA, 2016).

No manejo da SFM, destaca-se o cuidado de Enfermagem como um alicerce à pessoa com SFM. O profissional enfermeiro deve promover seu cuidado viabilizando uma ausculta qualificada ao paciente, visando conscientizar e empoderar as pessoas com SFM, acompanhar os pacientes no processo de mudança a partir de seu diagnóstico, impedir a depreciação da síndrome e promover um ambiente legítimo no qual a pessoa tenha condição de discutir, livre de preconceitos, sobre a sua condição. Esses papéis são incumbidos à Enfermagem devido a sua posição privilegiada de contato máximo aos pacientes (ALAMEDA et al., 2019).

Outro método de alívio das dores foi a hipertermia para atenuação das dores da fibromialgia. Essa técnica tem como mediador a Enfermagem, por tratar-se um uma terapia não-farmacológica e de fácil acesso. Os estudos realizados a partir desse tipo de manejo da dor evidenciam grandes impactos positivos na atenuação das dores das pessoas com fibromialgia, ocasionando, assim, em uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos (YILMAZ; KIYAK, 2017).

5 MÉTODO

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio da metodologia do *Scoping Study*. Esta metodologia possibilita uma pesquisa transparente e reproduzível, além de permitir uma pesquisa ampla em diversos desenhos de estudo através de uma seleção interativa e permutável (CRAWFORD; AHMAD; BEATON; BIEMAN, 2016). Esta metodologia objetiva mapear os principais conceitos tangentes a uma determinada área do conhecimento, além da possibilidade esclarecer definições de trabalho e/ou limitações conceituais de uma temática e, assim, este método consegue tratar de um destes objetivos ou de todos concomitantemente.

O *Scoping Study* tem a capacidade de trazer à tona diversas evidências científicas por caracterizar-se por uma busca abrangente nas literaturas científica e cinzenta, por ter questões de pesquisa amplas e pelo fato de possuir critérios de inclusão e exclusão mutáveis ao longo da pesquisa. A partir da necessidade de abranger diversos desenhos de estudos, com o intuito de dar luz ao que está sendo produzido ou está no estado da arte sobre determinada temática, este método proporciona evidenciar lacunas no conhecimento a partir de materiais expostos na literatura, envolvendo, não apenas, mas também, particularidades em meio a multiplicidade das evidências (CORDEIROL; SOARES, 2019; JBI, 2015, PADILHA et al., 2018).

O método *Scoping Study* se embasa em seis etapas. Estas etapas proporcionam a consolidação do método, visto que possibilitam a pesquisa ampla nas bases de dados e congruem em aspectos metodológicos diversos em luz à temática escolhida. Ao fim desse método, é possível verificar diferentes noções sobre a temática e viabilizar um estudo amplo na literatura pré-existente (LEVAC, COLQUHOUN, O'BRIAN, 2010).

A primeira etapa é exposta pela dúvida inicial dos pesquisadores frente a temática escolhida. Esta questão inicial se dá pela inquietação dos autores e norteia o processo da pesquisa com o intuito de sanar as questões que se mostram como lacunas no conhecimento. Para tal, a pergunta de pesquisa, emergindo da necessidade de conhecimento amplo na literatura, se configurou da seguinte forma: Quais são os cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia?.

A segunda etapa se consolida através da busca em bases de dados com o intuito de responder a pergunta de pesquisa (COLQUHOUN et al., 2017). A fim de sanar esta questão, foram utilizados descritores e palavras-chave como Fibromialgia e Cuidados de Enfermagem,

bem como seus sinônimos e traduções para os idiomas inglês, português e espanhol. Cada descritor e/ou palavra-chave foi agregado aos operadores booleanos *AND* e *OR*, a fim de levantar o maior número de estudos possíveis em cada plataforma científica. Estes termos foram sistematizados nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied* (CINAHL), SCOPUS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PUBMED/MEDLINE), *Web of Science*, nas bibliotecas *Cochrane* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Nestas bases de dados foram encontrados estudos pertinentes à temática a ser desenvolvida neste estudo, ampliando a busca cada vez que necessário. A seleção destes estudos seguiu o rigor metodológico, viabilizando a consulta em pares e sendo formulada a partir da leitura dos títulos, resumos e, por fim, dos materiais na íntegra, com o intuito de elucidar os cuidados à pessoas com SFM.

Na realização da terceira etapa, o pesquisador foi além de dados científicos, realizando uma busca em literaturas cinzentas. Os materiais foram encontrados em plataformas do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Reumatologia, Conselho Federal de Enfermagem, Hospitais Brasileiros renomados, além de redes sociais. Esta etapa dá luz ao que órgãos governamentais e privados tratam sobre a síndrome da fibromialgia e permeiam cuidados e protocolos operacionais a fim de tratar e cuidar de quem sofre com esta síndrome. Ao desenvolver uma pesquisa na literatura cinzenta, também, é possível verificar as perspectivas para além daquelas encontradas em bases de dados científicos.

A partir da visualização de estudos e materiais pertinentes à pesquisa e no interesse de realizar a quarta etapa da metodologia proposta, aconteceu a seleção dos materiais utilizados. Esta seleção foi concretizada por pares a fim de garantir o rigor metodológico a abrangência de materiais que elucidam os cuidados aos indivíduos com SFM. Esta seleção se deu a partir da leitura dos títulos, que resultou na leitura dos resumos e por seguinte da leitura dos materiais na íntegra. Em meio a seleção de estudos por dois pesquisadores, foi possível manter os critérios de inclusão e exclusão dos materiais. Estes critérios envolveram a seleção de materiais publicados entre 2009 e 2019, acesso livre e nos três idiomas de português, inglês e espanhol. Subsequente ao levantamento dos materiais na literatura, os mesmos foram selecionados para dar luz as etapas seguintes, preservando as etapas do método proposto.

Consolidando a quinta etapa do processo metodológico do *Scoping Study*, aconteceu a seleção dos materiais a serem utilizados na pesquisa, sendo que estes foram organizados em forma de planilha *Excel*. Este momento proporcionou uma organização detalhada dos estudos, garantindo uma melhor visualização. Os estudos foram organizados em colunas na ordem de: título, autores, revista, país, objetivo, método, resultados, discussão e considerações finais.

Com esta síntese foi possível iniciar a análise de dados que, para esta pesquisa, seguiu os critérios da Análise de Conteúdo da autora Laurence Bardin. Esta análise preserva o rigor metodológico do estudo, pois segue passos delineados em prol de não acontecer perdas durante o processo analítico. Desta forma, foram seguidas as etapas da autora consolidadas através de: pré-análise, a qual se configura pela elaboração do projeto de investigação e exploração do material na literatura; codificação, a qual permite agrupar as mensagens que possuem características semelhantes, garantindo uma leitura focada e dinâmica dentro das questões apresentadas nos dados selecionados; categorização, caracterizando-se pelo enquadramento dos materiais por padrões de semelhança, elucidando assim as temáticas abordadas dentro de um eixo que apresenta características semelhantes pré-codificadas; e tratamento dos dados, estando atrelada ao proporcionar significados aos dados levantados na pesquisa e previamente sintetizados a partir das etapas supracitadas (BARDIN, 2011).

A sexta etapa do método utilizado para esse estudo é desenvolvida a partir da consulta com *experts* a fim de corroborar com os dados encontrados na literatura. Para tal, esta consulta foi desenvolvida em dois momentos, viabilizando uma consulta tanto com pessoas com são acometidas pela síndrome da fibromialgia, quando profissionais de Enfermagem.

Os primeiros *experts* a serem consultados, foram as pessoas que sofrem com a síndrome. Estes sujeitos, protagonistas perante a fibromialgia, foram selecionados a partir da indicação de profissionais de saúde. A consulta foi realizada com diagnóstico fibromiálgico superior a um ano e se deu a partir de entrevista semi-estrutura (Apêndice 1). Esta entrevista foi consolidada a partir de questões amplas da vivência com a síndrome, cuidados que possibilitassem o manejo dos sinais e sintomas realizados pelos indivíduos e as perspectivas sobre a síndrome na sua vida cotidiana. A entrevista foi gravada, transcrita e subsequente validada pelos entrevistados.

No segundo momento, foram consultados enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde, bem como profissionais desta mesma categoria que exercem suas atividades no ambiente hospitalar. A fim de não interromper as atividades desses profissionais, foi aplicado um questionário discursivo, conforme consta em Apêndice 2. Este processo de coleta de dados envolveu questões sobre os cuidados ao assistir pessoas com a síndrome da fibromialgia, o objetivo deste cuidado, além de deixar aberto para possíveis comentários a partir do entrevistado.

5.2 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi encaminhado através da Plataforma Brasil ao Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH), observando-se as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) para análise e liberação para realização da pesquisa. Conforme o termo substanciado do Comitê de Ética, realizou-se a coleta de dados com seres humanos através do parecer n.º 3.520.267, conforme consta em Anexo 1.

Foram prestados esclarecimentos aos participantes sobre os objetivos do estudo e os métodos, assim como benefícios previstos e a possível presença de danos durante e após o decorrer da pesquisa. Aos que concordaram em participar do estudo, tanto durante a entrevista semi-estruturada, quanto no momento da aplicação dos questionários, foi apresentado o TCLE (Apêndice 3 e 4), nos quais constam o caráter voluntário da participação. Além disto, durante a apresentação dos resultados o anonimato dos participantes foi preservado através das siglas PFM, para pessoas com a síndrome da fibromialgia, EH, caracterizando enfermeiros hospitalares e os enfermeiros da atenção primária à saúde terão a sigla própria sendo EAPS. Os registros coletados nos questionários serão arquivados por cinco anos e depois serão destruídos mantendo o anonimato dos participantes da pesquisa.

6 RESULTADOS

Esta pesquisa segue a Instrução Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina de 2019, que orienta que os resultados do TCC sejam apresentados em forma de manuscrito.

A fim de seguir as instruções da normativa regularizadora pela Universidade, o manuscrito intitulou-se: **“Cuidados de Enfermagem para a pessoa com a Síndrome da Fibromialgia: *Scoping Study*”**.

6.1 Manuscrito: Cuidados de Enfermagem à pessoa com a Síndrome da Fibromialgia: *Scoping Study*

Lucas Antunes

Soraia Dornelles Schoeller

Milena Amorim Zuchetto

RESUMO

Introdução: O cuidado é intrínseco à profissão do enfermeiro, sendo o cuidado de Enfermagem transversal aos processos de vida de cada indivíduo quando requisitado o processo de cuidar nas diversas condições de saúde-doença. Nesta perspectiva, existem as condições crônicas e dentro destas salienta-se a síndrome da fibromialgia. Esta síndrome provoca desordens musculoesqueléticas, fadiga, distúrbios gastrointestinais e está fortemente ligada à depressão e à ansiedade. **Objetivo:** Conhecer o escopo dos cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia. **Método:** A fim de clarificar os cuidados para a pessoa com fibromialgia, foi utilizada a metodologia do *Scoping Study* consolidada a partir das suas seis etapas processuais. Na primeira etapa foi identificada a pergunta de pesquisa. Subsequente, os autores imergiram em publicações científicas e após na literatura cinzenta e redes sociais a fim de responder à questão norteadora do estudo. A coleta de dados se deu entre Janeiro e Abril de 2019. Já na quarta etapa, os dados foram compilados e planilhados para que na quinta etapas, os achados seguissem em análise, a qual se deu a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Por fim, os dados foram sumarizados e organizamos com o intuito de serem disponibilizados aos leitores, após a validação de profissionais de Enfermagem e pessoas acometidas pela síndrome. **Resultados e Discussão:** A partir do processo metodológico do *Scoping Study*, emergiram quatro categorias de cuidados, sendo elas: 1) Práticas não-medicamentosas; 2) Modelos de cuidados; 3) Conhecimento fisiopatológico; e 4) Práticas medicamentosas. Percebem-se linhas de cuidados às pessoas acometidas pela síndrome da fibromialgia que permeiam cuidados entre diversas áreas de conhecimentos. Entretanto, é necessário que a Enfermagem empodere-se na sua atuação, aprimorando e cativando o cuidado como cerne de sua profissão. Isto posto, dá-se ao enfermeiro a sua ferramenta de trabalho, proporcionando, dentro das condições crônicas como a fibromialgia, os cuidados específicos de Enfermagem a quem sofre com essa síndrome. **Considerações Finais:** Diante dos achados, percebe-se uma gama de terapêuticas utilizadas na atenuação da sintomatologia da fibromialgia. Entretanto, existem lacunas no conhecimento do enfermeiro que necessitam de um preenchimento, tendo em vista o papel fundamental desta categoria, ser

o cuidado. Há, ainda, a necessidade de maiores pesquisas a fim de sanar dúvidas e empoderar o enfermeiro com agente promotor do cuidado e do autocuidado.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Autocuidado. Enfermagem. Fibromialgia.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, vinda de padrões históricos de caridade, atualmente abrange o cuidado autônomo e colaborativo, perpassando idades famílias, grupos e/ou comunidades, estando saudáveis ou doentes. Este cuidado inclui a promoção da saúde, a prevenção de agravos, e o cuidado aos doentes incapacitados e mesmo aqueles que estão para morrer (TAYLOR et al, 2014).

A vivência de qualquer condição de saúde-doença exige medidas de cuidado à pessoa, considerando sua singularidade (ARAUJO; TERRA; BERADINELLI, 2019). Nesta questão, a Enfermagem possui papel fundamental, através do cuidado como eixo estruturante da sua prática (CORREA; ACIOLI; TINOCO, 2018), já que esta profissão possui ferramentas de forma a ajudar as pessoas em condições diversas a realizarem suas atividades habituais de forma autônoma (HERNÁNDEZ; PACHECO; LARREYANAGA, 2017).

Dentro desta perspectiva do indivíduo a ser cuidado nas diversas condições de saúde-doença, existe a Síndrome da Fibromialgia. O termo Fibromialgia descende do latim *fibro* que significa tecido fibroso e do grego *mio-algia* que advém de dor muscular (MOULIN, 2015), traduzindo os efeitos corporais da síndrome. Desta forma, a Síndrome da Fibromialgia (SFM) é caracterizada como uma desordem musculoesquelética, causadora de dores crônicas difusas, normalmente, acompanhada de queixas, como: fadiga, rigidez matinal e prejuízo na qualidade do sono. Comumente, a SFM é associada ao estresse progressivo, depressão e ansiedade, associado ao possível comprometimento da atividade do eixo hipotalâmico-pituitário-adrenal (KIRCHNER; REIS, 2018).

Como resultado da somatização dos sinais e sintomas provocados pela fibromialgia, há um prejuízo psicossomático, o qual repercute nas dimensões sociais e psicológicas do indivíduo (DIAS et al, 2003; CRUZ et al, 2018). A origem dessa síndrome é explicada por múltiplas teorias que culminam em hipóteses como disfunção do sistema fisiológico do estresse, distúrbio na modulação da dor no Sistema Nervoso Central (SNC), produção de dor por neurônios não nociceptivos na medula espinal, no aumento da produção da glutamina e substância “P”, fatores genéticos, desregulação imunológica por infecção viral e somatização da alta carga ou estresse proveniente do trabalho (SOUZA; LAURENTI, 2017).

Um estudo epidemiológico da Fibromialgia no cenário brasileiro, denominado Epi-Fibro, evidenciou que 51% da amostra assumiu a depressão e a ansiedade como fator desencadeante da síndrome, enquanto 39,4% das mulheres entrevistadas associaram o seu diagnóstico de SFM às condições de trabalho, 17% associou ao esforço no lar e 9% associou à trauma (REZENDE et al, 2013).

Estudos atuais apontam para a maior incidência da SFM no sexo feminino, assim como o crescente número de casos podem estar relacionados às condições biológicas e papéis culturais impostos, historicamente, pela sociedade (RAMIRO et al, 2013). A SFM ocorre em 9 mulheres para 1 homem, sendo mais comum na faixa etária entre 45 e 64 anos e pessoas com baixa escolaridade (TEIXEIRA et al, 2001).

Considerando o supracitado, se faz necessário a implementação de critérios para o diagnóstico da síndrome, sendo esses: dor difusa presente bilateralmente no corpo, dor que acomete acima e abaixo da linha média da cintura, por tempo maior ou igual à três meses. Para delinear especificidades da avaliação, foram descritos 18 pontos sensíveis (*tender points*) que deverão ser avaliados conforme o nível de sensibilidade através da palpação, e será positivo se a percepção de sensibilidade for alterada em, ao menos, 11 *tender points* (SETTE; VALLADA, JÚNIOR, 2002). Esses critérios possibilitaram avanços nos estudos sobre a síndrome, contudo, em 2010, a SFM deixou de ser classificada como uma desordem de dor crônica e passou a ser um distúrbio de múltiplas sintomatologias, ao passo que o diagnóstico dessa condição passou a ser compreendido como os múltiplos sintomas provocados pela própria síndrome (HEYMAN et al, 2017; ARNOLD et al, 2019).

Esta contextualização inicial declara os comprometimentos que a SFM ocasiona à qualidade de vida das pessoas acometidas. Somado a isto, observa-se na prática clínica que o cuidado de enfermagem a esta clientela não é realizado atendendo o recomendado pelos estudos científicos, considerando inclusive os desconhecimentos dos profissionais sobre as melhores estratégias de cuidados de enfermagem. Desta forma, este estudo justifica-se no tocante a levantar dados que possam auxiliar o cuidado de Enfermagem a pessoas com Fibromialgia, compilando e elucidando as práticas positivas para a atenuação dos sinais e sintomas provocados por esta síndrome. Esses dados serão evidenciados através do objetivo desta pesquisa que é conhecer o escopo do cuidado de Enfermagem de reabilitação para pessoas com fibromialgia.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, calcada na metodologia do *Scoping Study*. Esse estudo viabiliza uma revisão de escopo e caracteriza-se por um mapeamento na literatura já existente e por um processo de busca em evidências científicas. O *Scoping Study* é caracterizado pela busca ampliada de pesquisas; inclusões e exclusões de dados ao longo da pesquisa; pelo nível de evidência não ser a prioridade inicial; pela coleta de dados envolverem ou não a compilação desses dados; e por envolver dados, predominantemente, qualitativos (ARKSEY, O'MALLEY, 2005).

O método *Scoping Study* é composto por seis etapas sendo elas metodologicamente separadas, porém interligadas dentro do processo de estudo. Estas etapas são: identificação da questão de pesquisa, pesquisa e identificação de estudos relevantes dentro da temática, seleção dos estudos, colhimento dos dados, separação e sumarização dos resultados e disponibilização dos resultados (NORA; ZOBOLI; VIEIRA, 2017).

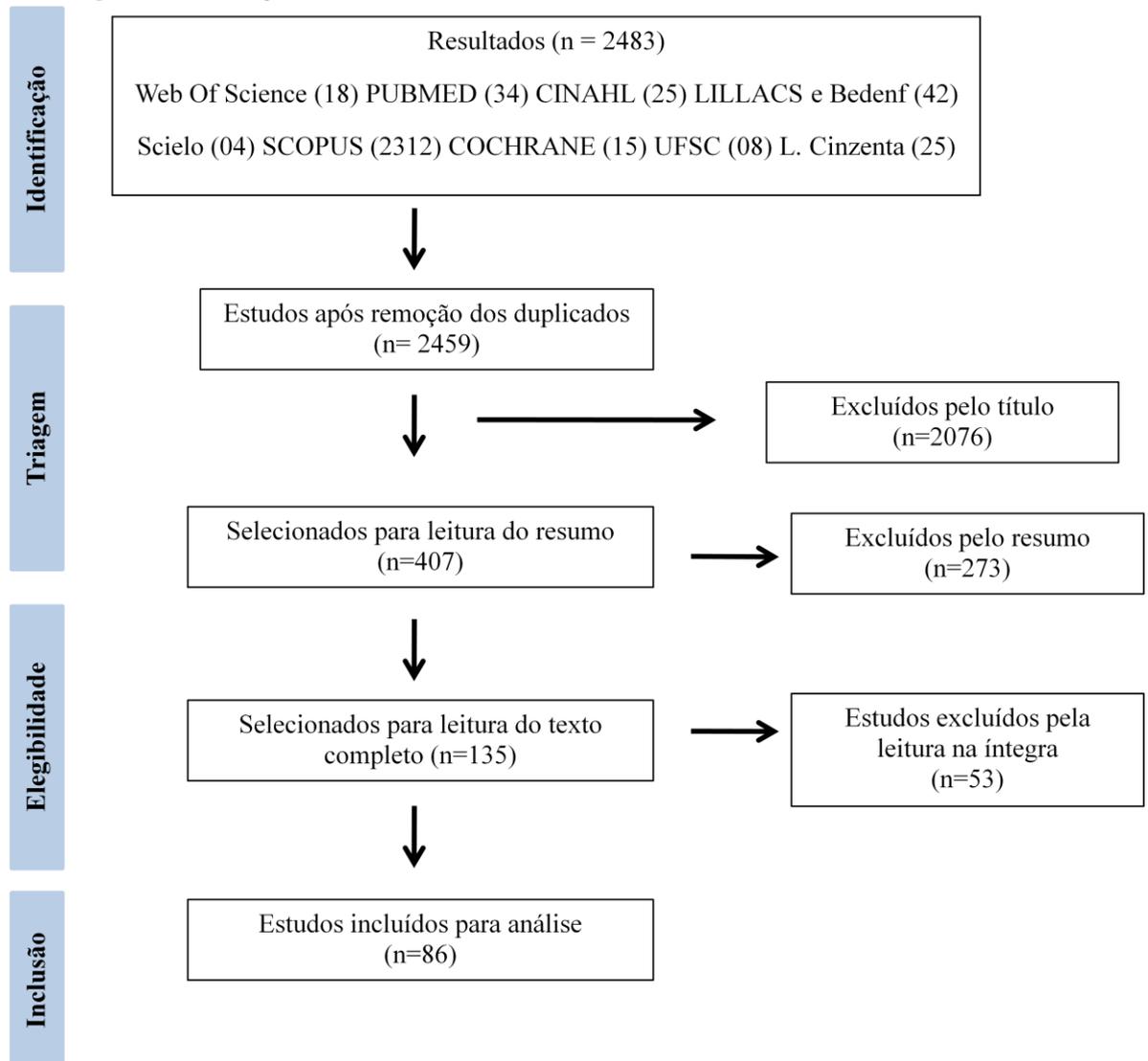
A primeira etapa envolve a identificação da questão de pesquisa (COLQUHOUN et al., 2017). Desenvolver a questão de pesquisa vincula o estudo à determinada temática e norteia os pesquisadores para os passos seguintes a serem trilhadas. Nesta perspectiva, o questionamento inicial engloba a necessidade de sanar dúvidas perante à dúvida que se instaura na ciência, determinando os aspectos a serem elucidados durante o processo de detalhamento da pesquisa. Para tal, a pergunta de pesquisa foi determinada pelos pesquisadores da seguinte maneira: Quais os cuidados de Enfermagem para a pessoa com síndrome da fibromialgia?

Na segunda etapa, por sua vez, foi realizada a identificação dos estudos relevantes através de busca em bases de dados utilizando os descritores selecionados. Os termos utilizados para a pesquisa em bases de dados científicos foram Fibromialgia e Cuidados de Enfermagem, bem como seus sinônimos e traduções para as línguas inglês, português e espanhol. Os descritores foram configurados juntamente aos operadores booleanos *AND* e *OR* a fim de refinar a busca e promover o maior número de materiais encontrados. Todos os termos e operadores booleanos foram cruzados nas bases Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL)*, SCOPUS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED/MEDLINE)*, *Web of Science*, nas bibliotecas *Cochrane e Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

No terceiro momento do processo metodológico aconteceu a seleção dos estudos por abrangência da área de cuidados de Enfermagem a pacientes fibromiálgicos, incluindo livros sobre a temática, artigos e arquivos da Sociedade Brasileira de Reumatologia, Sociedade Brasileira de Fibromialgia, Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Redes Sociais. Nestes ambientes de coleta de materiais foi utilizado o termo Fibromialgia, consolidando uma busca ampla na literatura cinzenta. (LEVAC, COLQUHOUN, O'BRIAN, 2010).

A quarta etapa do processo metodológico do *Scoping Study* foi desenvolvida através da seleção dos materiais encontrados na literatura científica e cinzenta. Este passo metodológico foi realizado a partir da seleção de materiais pertinentes aos cuidados de Enfermagem às pessoas com a síndrome da fibromialgia. Seguindo o rigor metodológico, os materiais foram selecionados a partir do título, seguido da leitura dos resumos e, subsequente, da leitura dos materiais na íntegra. Esta etapa é elucidada na Figura 3, a qual detalha o processo de coleta de dados em ambas as literaturas supracitadas.

Para a quinta etapa, os dados foram agrupados, sintetizados e organizados, a fim de elucidar os cuidados de Enfermagem para pessoas acometidas por fibromialgia. Esse processo analítico dos achados ocorreu através da obra intitulada “Análise de Conteúdo” da autora Laurence Bardin. Essa escolha foi pautada no rigor metodológico e compreensão aprofundada do cerne do estudo, promovendo significados e sentidos a partir da amostragem (BARDIN, 2011). Para dar significado às questões polissêmicas dos achados, foram seguidas as etapas da análise de Bardin, sendo elas: pré-análise, a qual se caracteriza pela elaboração inicial da pesquisa e permeia a coleta de dados em sua essência; codificação, sendo essa uma forma de agrupar as mensagens pelas suas características a fim de viabilizar uma leitura focada em determinados temas; categorização que vai enquadrar o material por padrões e equivalência pré-codificados; e tratamento dos resultados - inferência e a interpretação que permite que os dados possuam validade e significância (CÂMARA, 2013; BARDIN, 2011). Buscando elucidar de forma eficaz os achados na literatura científica e cinzenta, criou-se o Apêndice 6, o qual apresenta todas as referências que emergiram da busca.

Figura 3 – Seleção dos materiais da literatura científica e cinzenta.

Fonte: Autor.

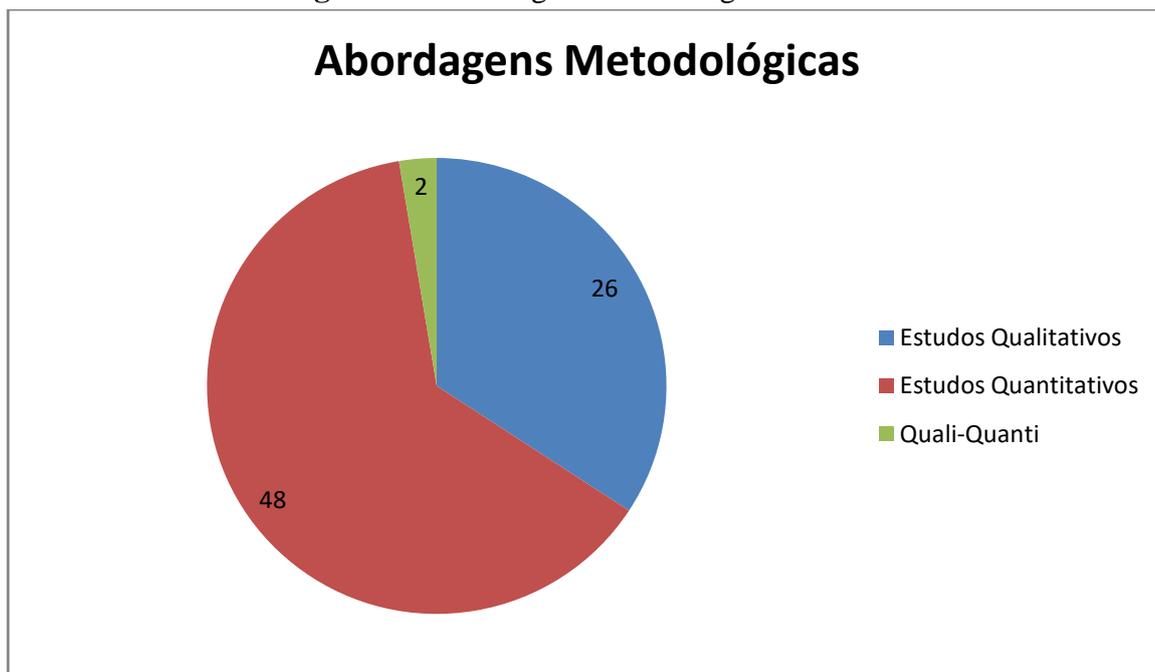
Por fim, na consolidação da sexta etapa, foi realizado o levantamento dos dados a partir de considerações de *experts*, a fim de compilar e conceituar os eixos terapêuticos. Nesta etapa realizou-se entrevistas com pessoas acometidas pela síndrome da fibromialgia. Para tal fase da realização do método, foram indicados duas pessoas acometidas pela síndrome da fibromialgia com diagnóstico há mais de 1 ano. A entrevista ocorreu na forma semi-estruturada, envolvendo perguntas abrangentes sobre o viver com esta síndrome, maneiras de atenuação dos sinais e sintomas e perspectivas sobre a síndrome na vida cotidiana. Além das pessoas acometidas, buscou-se enfermeiros em unidades de assistência em saúde com período superior a 1 ano de lotação no local e por terem contato prévio com pessoas com SFM, a fim de elucidar os cuidados propostos por estes profissionais às pessoas que possuem SFM. Esta coleta de dados se deu por meio de questionário, a fim de não interromper as atividades destes

profissionais na unidade de trabalho. O questionário foi pautado em questões discursivas, envolvendo possíveis cuidados às pessoas com essa síndrome, objetivando o resultado desses cuidados e elucidando a prática deste profissional frente a quem sofre com as dores generalizadas da fibromialgia. Após a validação dos dados, encontrados na literatura, todos os achados foram sumarizados a fim de elucidar as práticas propostas que emergem no intuito das terapêuticas para os indivíduos acometidos pela síndrome da fibromialgia.

A partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, deu-se início a coleta de dados com os indivíduos incluídos nesta pesquisa. O parecer consubstanciado no comitê de ética foi devolvido com o número 3.520.267, como consta em Anexo 1. A fim de viabilizar a coleta de dados com seres humanos, o pesquisador, primordialmente apresentou aos interessados o TCLE diferenciado para pessoas com fibromialgia e enfermeiros (Apêndice 3 e 4) e, posteriormente, deu início às entrevistas e à aplicação do questionário. Todos os participantes foram vinculados a siglas alfanuméricas, a fim de manter o anonimato dos participantes da pesquisa.

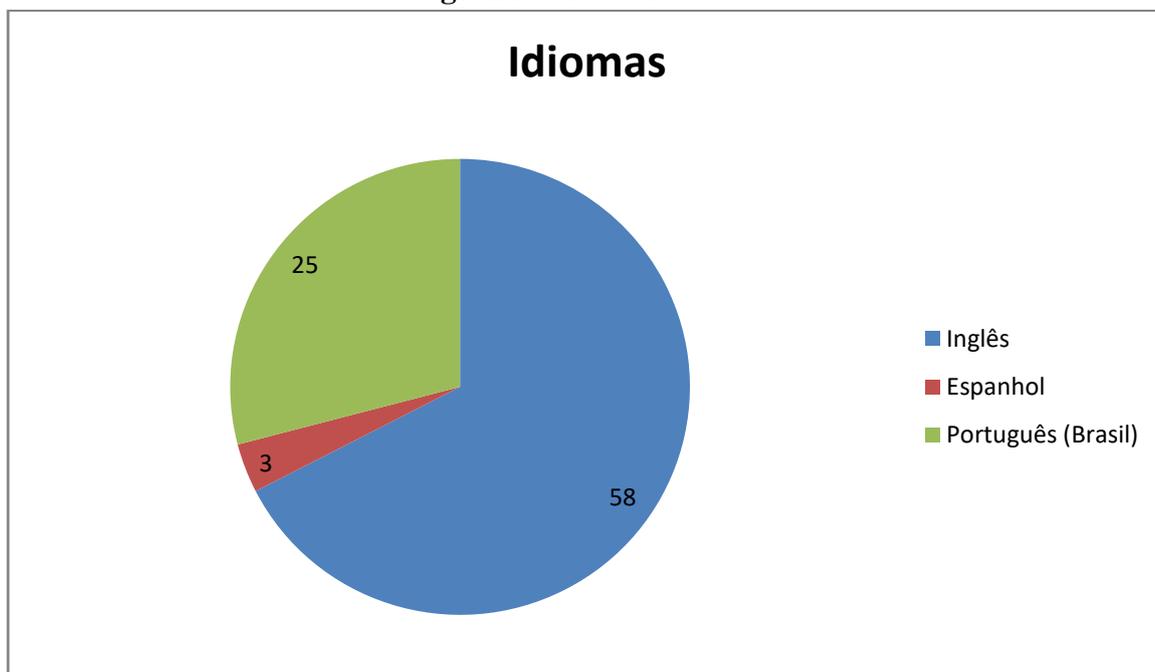
RESULTADOS

Resultante das etapas realizadas propostas pelo método *Scoping Study*, foram encontradas uma ampla literatura científica, cinzenta, organizações e redes sociais elucidando os cuidados que devem ser prestados a pessoas com a Síndrome da Fibromialgia. Em uma análise dos materiais achados, foi possível perceber uma disparidade entre os métodos utilizados nas pesquisas sobre esta síndrome. Os estudos quantitativos envolvem grande parte das pesquisas realizadas e logo em seguida percebem-se a gama de estudos qualitativos que tratam sobre a mesma temática, como consta na Figura 4.

Figura 4 – Abordagens metodológicas

Fonte: Autor.

Além destes, é possível perceber o idioma nos quais os estudos são realizados. As publicações são fortemente encontradas na língua inglesa, seguida pelo português do Brasil e subsequente o espanhol, como mostra a Figura 5.

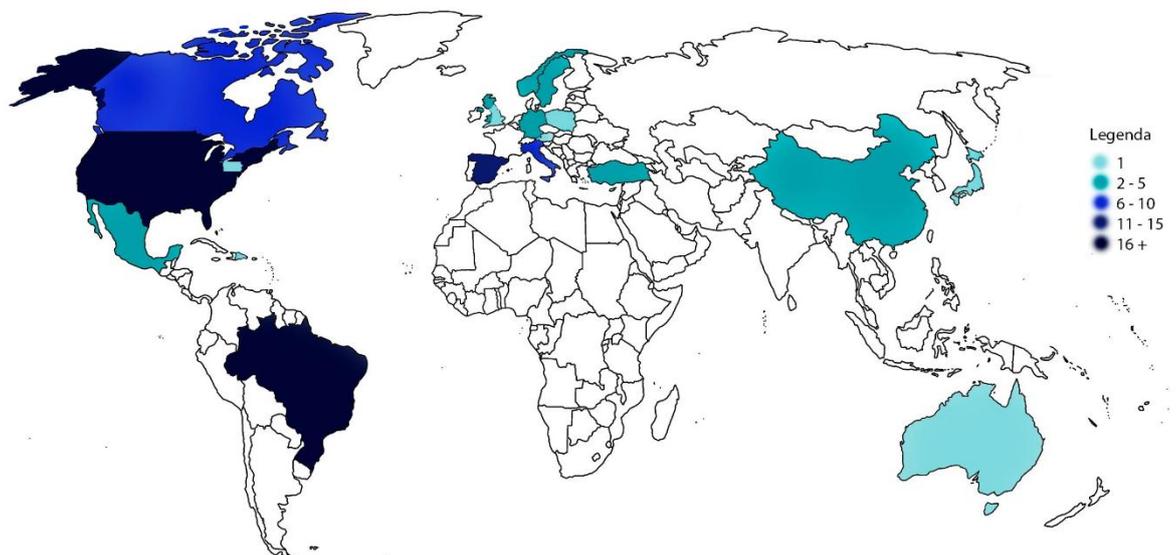
Figura 5 - Idiomas

Fonte: Autor.

Percebem-se, ainda, as localidades onde os estudos são realizados. Esta diversidade é mostrada no mapa a seguir (Figura 6). Demonstra-se uma inquietação sobre a síndrome entre

países das Américas, sendo neste continente onde aparece o maior número de publicações, tendo o Estados Unidos em primeiro lugar e logo em seguida o Brasil.

Figura 6 – Países que mais publicam acerca da Síndrome da Fibromialgia



Fonte: Autor.

Mediante aos achados na literatura e das entrevistas aplicadas às pessoas com SFM e enfermeiros, emergiram quatro categorias terapêuticas com foco no alívio da sintomatologia da fibromialgia. Estas categorias serão apresentadas em forma de quadros, abaixo.

A primeira categoria foi intitulada Práticas Não-medicamentosas. Esta modalidade de cuidado não envolve medidas farmacológicas e comumente são iniciadas como um alicerce a alternativas para a atenuação dos sinais e sintomas desta síndrome conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Práticas não-medicamentosas

Práticas não-medicamentosas	
Terapia Cognitivo Comportamental	Esta estratégia de cuidado envolve características do trabalho psicoterapêutico com enfoque na redução dos sintomas associados à saúde mental do indivíduo com SFM. Atividades educativas, redução de estresse, estratégias de enfrentamento são realizadas neste eixo a fim de minimizar as consequências relatadas na SFM (BEE et al., 2016; KARLSSON et al., 2015; SEM; HOCAOGLU; NFMCPA, 2020).
Práticas Integrativas	As práticas integrativas permeiam as ações realizadas aos indivíduos acometidos pela SFM. Estas práticas envolvem

	<p>meditação, estimulação elétrica transcutânea, utilização de musicoterapia, ventosoterapia, educação em saúde via plataformas <i>online</i>, dietas específicas nutricionais com enfoque na diminuição de substância pró-inflamatórias, cãoterapia, estimulação sensorial rítmica, acupuntura, hidroterapia, fitoterapia, homeopatia, higiene do sono, técnicas de relaxamento e massagem leve, rede de apoio fortalecida e quiropraxia (CASTELLI; TESIO, 2015; TERHORST et al., ONIEVA-ZAFRA et al., 2010; RODRIGO et al., 2014; LAUCHE et al., 2016).</p>
Atividades Físicas	<p>Esta modalidade caracteriza-se, em grande aspecto, pelas diversas oportunidades em manter um corpo saudável junto à saúde mental equilibrada. A IOGA, exercícios aeróbicos, exercícios de flexibilidade, teste de caminhada de 6 minutos, hidroterapia e exercícios na água e Qgoing são atividades físicas promissoras para quem sofre com a SFM. Os dados demonstram a capacidade que esta modalidade possui em trazer benefícios como redução da fadiga, melhora no sono, aumento dos níveis de serotonina no Sistema Nervoso e redução da intensidade da dor (LAZARIDOU et al., 2019; GIANOTTI et al., 2014; SAÑUDO et al., 2013; SBR, 2019).</p>

Fonte: Autor.

A fala dos participantes desta pesquisa demonstra os benefícios que práticas não-medicamentosas trazem à vida da pessoa com SFM. Primeiramente, percebe-se uma forte demanda de saúde mental, as quais são primordialmente tratadas junto à profissionais da psicologia.

Cuidar da minha saúde mental para saber lidar com isso. Não é nem para evitar, é para saber lidar. Porque evitar eu sei que eu não vou. (PFM1)

Faço psicoterapia há uns 4 anos e a gente vai tentando. Vai tentando modificar a vida de um jeito que a gente percebe que algumas coisas incomodam menos e aí você vai colocando elas na vida. (PFM2)

As falas dos entrevistados nesta pesquisa, também, corroboram com os achados na literatura. As ações de cuidados do enfermeiro e as ações de autocuidado do próprio indivíduo permeiam o manejo da SFM.

Fazer bolsa de água quente[...]eu faço bastante massagem em mim mesma. Eu tenho essa questão de quando estou com bastante dor, eu tendo a me causar mais dor, ainda, para distrair a outra dor[...]Eu gosto de me alongar quando eu estou com muita dor. Momentaneamente, funciona, dá uma boa aliviada até, mas daqui a 5/10 minutos já está... não para a dor, dá uma aliviada e depois volta na mesma intensidade[...]Estou tentando me alimentar bem. Eu tomo muito banho quente que tem isso também! (PFM1)

Eu estou fazendo liberação miofacial. O que desencadeia a crise que a gente pode tirar da vida, a gente vai tirando, então eu reduzi o glúten, reduzi lactose que é o que vão recomendando. (PFM2)

Entre os enfermeiros, existe ações de cuidar que aliviam a sintomatologia das pessoas com SFM. Quanto às atividades físicas, os participantes demonstram expectativas junto à esta modalidade ao tratar-se de manter uma vida saudável.

Boa alimentação. (EAPS1)

Melhorar posicionamento no leito, terapia com bolsa de gelo ou bolsa de calor. (EH1)

Mas eu sempre tive constantes dores, faço tratamento com fisioterapeutas desde os meus 12 anos, quando eu estou fazendo alivia bastante, mas nunca parou, mesmo com bastante acompanhamento fisioterapêutico. (PFM1)

Na verdade, eu fazia musculação. Mas agora estou com liberação, alongamento e fortalecimento.(PFM2)

Atividades físicas. Fisioterapia, pilates.(EAPS1)

Oura categoria terapêutica, evidenciada no Quadro 3, que emergiu da análise de dados da literatura e com a confirmação dos sujeitos *experts* neste estudo ficou intitulado como Modelos de Cuidados. Esta modalidade evidenciou ações do ato de cuidar como cerne da profissão do enfermeiro, do trabalho inter e multidisciplinar e das ações envolvidas no autocuidado do indivíduo, centralizando as ações em três eixos de cuidados.

Quadro 3 – Modelo de cuidados

Modelo de Cuidados	
Centrado no Sujeito	Esta modalidade evidencia as questões centradas no sujeito, sendo este o protagonista do seu próprio cuidado, verificando a auto-gestão da condição crônica vivida. Permite, também, elucidar o sujeito individual e singular ao qual é prestado o cuidado, tendo foco maior na perspectiva de quem vive com a síndrome (MENZIES, 2016; WHIBLEY; DEAN; BASU, 2016; COSTA, 2017) .
Processo de Trabalho	Este eixo envolve o processo de trabalho dos profissionais de saúde, com foco maior no processo de trabalho do enfermeiro. Viabiliza o cuidado integrado às ações de cuidado, utilizando estratégias abrangentes, demonstrando a aproximação do profissional de Enfermagem ao paciente como forma de cuidado, sendo esta a profissão que possui maior contato direto e indireto ao sujeito a ser cuidado (EIDE; SIBBERN; JOHANESSEN, 2010; COFEN, 2011; MUÑIZ; GONZÁLEZ; NIETO, 2010; POINDEXTER, 2017).
Trabalho Multi/Interdisciplinar	Neste eixo, fica claro o desdobramento das ações de cuidado, sendo estas passíveis de ações dentro de uma equipe que trabalha em prol do indivíduo, permeando temáticas que envolvem saberes diferentes e diferenciados dos profissionais da área da saúde (HAMMES et al., 2012; MIRANDA et al., 2016; PAXTON, 2011; Hållstam et al., 2014).

Fonte: Autor.

As ações que envolvem as diferentes disciplinas desenvolvem um melhor cuidado às pessoas acometidas pela SFM. Este trabalho promove um bem-estar, melhora a qualidade de vida e demonstra ações positivas no manejo da sintomatologia da síndrome, tendo os resultados positivos como objetivo do cuidado.

Controle dos sintomas, liberação de hormônios que também amenizam os sintomas, como liberação do fluxo sanguíneo, relaxamento, melhora da função intestinal. Existem poucas ações na atenção primária acerca da doença, tanto para profissionais como pacientes. (EAPS1)

Minimizar a dor. (EAPS2)

Reduzir os sintomas da dor, aliviar o cansaço/estresse ocasionado por esses sintomas, auxiliar para que o paciente possa fazer suas atividades da via diária, mantendo o mínimo de autonomia. (EH1)

Melhoria na qualidade de vida e diminuição da dor. Terapias com pacientes para diminuição do estresse seriam boas alternativas para melhoria de vida. (EH2)

Entretanto, a Síndrome da Fibromialgia é um aspecto um tanto quanto incompreendido pelos profissionais de saúde. Esta afirmação é consolidada através das falas dos participantes desta pesquisa.

Eu acho que é uma coisa, ela é muito desconhecida, é muita falta de informação, ainda. Tem muito pouca pesquisa sobre ela, porque assim: a maioria dos reumatologistas que eu conversei, que foram 5, muitos me disseram que muita gente tem SFM. (PFM1)

Incompreensão da doença: Eu acho que para todo mundo. Tanto para a população em geral quanto para a gente da área da saúde. Não é porque a gente tem formação na área da saúde que a gente entende aquilo ali. Eu comecei a entender um pouco melhor porque quando começou a suspeita, eu fui dar uma procurada melhor, para entender o que era aquilo. Porque das vezes que a gente ouve falar em fibromialgia, as pessoas tratam como um pouco com frescura. E quando você tem a possibilidade de diagnóstico, você fica: mas gente! Não é possível que isso seja frescura e você vai procurar e eles não ensinam isso pra gente na faculdade. Hoje, eu acho que está mudando um pouco, as pessoas estão falando um pouco mais. Mas na época que eu me formei, não existia! Ninguém falava em Fibromialgia. (PFM2)

Acredito que enfermeiros não têm tanto conhecimento sobre o assunto na Atenção Básica. Nós acolhemos e encaminhamos aos médicos. (EAPS1)

O Conhecimento Fisiopatológico sobre a Síndrome da Fibromialgia emerge como uma categoria devido às suas perspectivas de viver com a síndrome e demonstra a aceitação e as nuances do viver com esta condição de saúde-doença, como exemplifica o Quadro 4.

Quadro 4 – Conhecimento fisiopatológico

Conhecimento Fisiopatológico
Esta modalidade emerge dos riscos e das funcionalidades de quem vive com a síndrome. Percebe-se nesta categoria o risco aumentado de quedas e por isto visualizam-se estratégias para o manejo das condições do cotidiano do indivíduo. Ainda, permeia qualidade de vida destas pessoas que enquadra-se na capacidade funcional, força muscular, manutenção postural, limiar de dor e ansiedade. Estes quesitos são preditivos para o conhecimento o autoconhecimento da vida que segue junto à síndrome (VILLAFAINA et al., 2019; SEMPERE-RUBIO et al., 2019).

Fonte: Autor.

Por fim, a última modalidade terapêutica tratada neste estudo foi nomeada como Práticas Medicamentosas, referente ao Quadro 5. Estas práticas são as principais dentro dos cuidados de saúde e viabilizam o primeiro cuidado às pessoas com SFM por ser amplamente difundido nos ambientes de saúde.

Quadro 5 – Práticas medicamentosas

Práticas Medicamentosas
Este eixo elucida os tratamentos farmacológicos que são condicionantes para a atenuação da sintomatologia das SFM. Estes tratamentos são reforçados na literatura e em órgão governamentais e não-governamentais por tratarem-se de estratégias amplamente difundidas. Medicamentos como ansiolíticos, antidepressivos, benzodiazepínicos e opióides são amplamente difundidos no tratamento para a SFM (SIUCHNIŃSKA, 2014; SBR, 2019; ACR, 2020).

Fonte: Autor.

Esta prática é visualizada entre os participantes entrevistados. A mesma emerge da tentativa no alívio das dores, as quais impactam fortemente na vida das pessoas acometidas pela síndrome.

E me entupo de remédio. Estou tomando os remédios. Estou tomando alguns suplementos e me esforçando bastante para melhorar minha qualidade de vida, para ver se as coisas andam de um jeito um pouco melhor. Estou tomando um suplemento que o meu médico passou. Fiz inúmeros exames. Estou tomando omega3, multivitamínico, triptofano e etc. (PFM1)

Agora, eu estou no tratamento medicamentoso e é quase uma polifarmácia. Eu estou com dois anti-depressivos, um relaxante muscular e um opiácio para casos de crise que as pessoas, inclusive, tem isso, os médicos quando eles passam os medicamentos para a gente, eles já passam como se a gente fosse viver tomando um tramadol e como se isso fosse uma coisa tranquila.(PFM2)

Medicamentos. (EAPS1)

Conheço só medicamentos para dor, mas não ao certo qual é o melhor. (EPS2)

Dentro da unidade de internação muito pouco é possível fazer de forma não farmacológica. Por tempo, por recursos, por pouca capacitação. Assim os cuidados focam na administração de fármacos. (EH1)

DISCUSSÃO

Diante dos achados do estudo, as intervenções terapêuticas para pessoas com SFM objetivam a melhora do quadro clínico e da qualidade de vida. As medidas terapêuticas envolvem intervenções farmacológicas, não farmacológicas, terapia cognitivo comportamental e atividades físicas (BRASIL, 2018).

Viver com a Síndrome da Fibromialgia provoca sofrimento e desmotivação pessoal e profissional, atrelados fortemente à depressão e ansiedade, sendo necessárias alternativas que manejem a sintomatologia desta síndrome, promovendo autonomia do indivíduo acometido. Dentre as práticas que se abstêm do uso de medicamentos, verifica-se os resultados promissores que a Terapia Cognitiva Comportamental promove na vida do indivíduo com Fibromialgia. Esta estratégia de cuidado permeia o alívio de sinais e sintomas da depressão e da ansiedade. Além disto, remonta o cuidado à atenção plena do sujeito, viabilizando um cuidado a si mesmo, bem como evidenciar auto-gestão da sua própria vida quando acometido por uma síndrome de característica crônica (ACR, 2020; SBR, 2019).

É possível atrelar o cuidado em saúde mental ao profissional enfermeiro (OLIVEIRA;ALESSI, 2003). Este grupo de profissionais possui a competência necessária para intervir em relação às condições de saúde mental quando se envolve nas perspectivas da reabilitação psicossocial (GOMES et al. 2018). Entretanto, a Terapia Cognitivo Comportamental faz parte de um conhecimento específico da psicologia, quando estes possuem um currículo próprio para desenvolver tal prática (LACERDA; ASSUMPÇÃO, 2018).

Entre os eixos terapêuticos que não envolvem fármacos, as práticas integrativas se somam no cuidado ao implementar ações atenuantes da sintomatologia. A medicina complementar viabiliza cuidados além dos tradicionais. Estes cuidados são manejos nas técnicas empíricas que quando testadas cientificamente comprovam eficácia no tratamento de

diversas patologias e dentre elas a Síndrome da Fibromialgia (ZAMUNÉR et al., 2019; PICARD et al., 2014).

A Organização Mundial da Saúde implementa as Práticas Integrativas e Complementares como cuidado em saúde e viabiliza esta forma de cuidar nas diferentes perspectivas dos cenários de saúde. Porém, a implementação destas práticas estão a passos lentos da realidade brasileira, devido ao reduzido número de profissionais capacitados, financiamento abaixo do necessário para a maioria das práticas e espaços institucionais defasados para desenvolvimento das práticas (SANTOS; TESSER, 2012).

Além destas, as atividades físicas promovem saúde biopsicossocial. Estas práticas desenvolvem uma tolerância maior a quem vive com SFM. Isto se dá quando acontece liberação de hormônios à nível de Sistema Nervoso e quando acontece o fortalecimento muscular. Dentre os achados, verifica-se uma ampla gama de atividades que possam atenuar a sintomatologia desta síndrome, viabilizando saúde mental, física e bem-estar (SEVMLI et al., 2015; VIERCK, 2012).

Estas atividades podem e devem ser encorajadas pelos enfermeiros. O profissional de Enfermagem é fundamental dentro das perspectivas da educação em saúde. Dentre as ações que englobam a educação em saúde, é possível orientar, referenciar e estimular os indivíduos às práticas físicas, promovendo bem-estar e qualidade de vida (OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

Ainda, existem as Modalidades de Cuidados. Estas envolvem cuidados e autocuidado a fim de diminuir o sofrimento de quem vive com SFM. Sendo quem vive com SFM o sujeito principal, o primeiro eixo evidencia um modelo de cuidados centrado no sujeito. Nesta categoria, visualiza-se um cuidado profissional centrado no sujeito, pelo qual os profissionais pensam e repensam dentro das perspectivas do ser cuidado. Desta forma, é possível cuidar envolvendo as necessidades do sujeito e facilitar o autocuidado (LEMP et al., 2009; ACOSTA; MADARIAGA, 2015).

Dentro do Processo de Trabalho e o Trabalho multidisciplinar permeia as questões da prática profissional. Estas categorias dão luz à necessidade do conhecimento sobre a Síndrome da Fibromialgia e as suas nuances na vida do indivíduo. Além disto, verifica-se a necessidade de um trabalho multidisciplinar permeando o conhecimento em diferentes temáticas, as quais promovem melhora na sintomatologia da SFM (SPARKS; KAWI; MENZEL, 2015; JOYPAUL et al., 2019).

Dentre as equipes inter e multidisciplinares encontram-se o enfermeiro como grande atuante no cuidado. O conhecimento e o trabalho em equipe consegue promover diversos benefícios para quem vive em alguma condição crônica. O enfermeiro faz parte desta equipe

perante os seus conhecimentos fisiopatológicos e intrínsecos à sua prática profissional. O profissional de Enfermagem é capaz de acompanhar efetivamente um indivíduo, estimulando as práticas orientadas por outros profissionais, manejando demandas advindas de dúvidas, frustrações e exacerbações da condição saúde-doença (OLIVEIRA; MENEZES, 2020).

Dentro de uma equipe multidisciplinar, e embasada nos conhecimentos teórico-científicos, o enfermeiro promove a adesão ao tratamento e viabiliza informações de condutas que possam firmar a aderência da terapêutica daquele indivíduo. Neste tocante, é o enfermeiro que realiza o *advócace*, sendo esta prática a defesa e o estabelecimento dos direitos legais e sociais do indivíduo que vive envolto da condição crônica de saúde (MAYER et al., 2019).

Ainda, o conhecimento fisiopatológico implica a necessidade do conhecimento tanto para os profissionais quanto para as pessoas. Este tipo de conhecimento permite que o cuidado seja focado nas questões que a SFM traz à tona. Tendo esta perspectiva é possível elucidar os riscos para estes indivíduos, bem como as ocorrências em quem vive com a SFM. Esta disciplina do cuidado permite imergir nas questões relacionadas à síndrome e promove um cuidado centrado nas questões necessárias a serem trabalhadas (VILLAFAINA et al., 2019; SEMPERE-RUBIO et al., 2019).

Por fim, as Práticas Medicamentosas são as mais utilizadas nas práticas do profissional de saúde. Os estudos evidenciam fármacos que são utilizados e que possuem efeitos positivos na sintomatologia da SFM. Antidepressivos, ansiolíticos, opióides e benzodiazepínicos promovem um bem-estar e atenuação, principalmente, nos sinais e sintomas da depressão e da ansiedade, assim como na dor (SIUCHNIŃSKA, 2014; SBR, 2019; ACR, 2020).

Enfim, faz-se necessário uma soma de categorias terapêuticas a fim de aliviar os sinais e sintomas da SFM. Verifica-se, nos materiais encontrados, a soma de terapêuticas consegue promover atenuação dos sinais e sintomas enquanto promove o autocuidado e elucida práticas positivas na vivência do indivíduo com esta síndrome.

Dentro das perspectivas do cuidado percebe-se a necessidade da individualização do sujeito, preservando sua singularidade e tendo em vista o universo dentro de um ser. É neste processo que o enfermeiro atua e consegue verificar as necessidades de cada sujeito, para que assim institua uma rotina de cuidados. Para este ato de cuidar, é o profissional de Enfermagem que promove a autonomia do ser, preparando-o para a alta e estabelecendo um vínculo de cuidado resultando no autocuidado do indivíduo na sua vida diária (TOSSIN et al., 2016).

O cuidado especializado e prestado pelo profissional de Enfermagem é pautado nas esferas de gerenciamento, assistência, perpassando o ensino e a pesquisa culminando no gerenciamento do cuidado efetivo (TREVISIO et al., 2017). Dentre as categorias que embasam

a profissão do enfermeiro, cabe salientar a estes profissionais como mediadores entre as tecnologias através de um cuidado humano e natural, motivando estudos acerca de temáticas e absorvendo conteúdos próprios do cuidar à sua prática (MONTEIRO; CURADO, 2016).

Ainda, cabe salientar que o cuidado humanístico, individual e tecnológico está posto dentro das competências do enfermeiro (WALDOW, 2015). Desta maneira, observando o cuidado especializado como intrínseco ao profissional de Enfermagem, torna-se cabível estudos e pesquisas a fim de apropriar-se do objetivo da atuação profissional desta classe trabalhadora.

É possível que, quando o enfermeiro, visualizar e vislumbrar o seu papel no processo de cuidar, esta categoria profissional discuta sobre suas perspectivas enquanto profissão. Diante disto, a síndrome da fibromialgia pode e deve ser um conteúdo exposto nas academias, visualizando o ato de cuidar dos indivíduos que possuem esta condição de saúde.

É visto que o profissional de Enfermagem potencializa o cuidado perante as adversidades das condições de saúde-doença perpassadas pelos sujeitos durante a vida. Por isto, o conhecimento e prática teórica-científica do cuidado atravessam a vida dos sujeitos. Por isto, enquanto há esse atravessamento, faz-se necessário a presença do enfermeiro, com seu olhar holístico e escuta qualificada. Para tal, estima-se uma conveniência positiva aos indivíduos que possuem fibromialgia em processo de cuidado, ser acompanhados pelo profissional de Enfermagem (SANTOS et al., 2013).

Entretanto, perante as perspectivas levantadas através da consulta aos experts, ainda, percebe-se uma grande desconhecimento sobre a síndrome da fibromialgia. Esta lacuna na formação de enfermeiros promove um cuidado generalista a quem sofre com as dores generalizadas, distúrbios de sono, além das associações à saúde mental desses indivíduos. Esse cuidado generalista, disciplina o sujeito, dito como paciente, em diversas áreas de cuidado, não abrangendo o foco central da etiogenicidade da síndrome, permitindo uma divisão errônea do cuidado integral.

As condições a serem estabelecidas em um cuidado focalizado no sujeito são capazes de promover um cuidado holístico cabível a quem vive com a fibromialgia. Este cuidado deve ser pensado e estabelecido através de um olhar pragmático e que envolva as repercussões da síndrome na vida do indivíduo a ser cuidado.

Cabe, então, provocar a necessidade de conhecimentos teóricos-científicos que elucidem a prática do enfermeiro frente às adversidades encontradas em quem sofre com a síndrome da fibromialgia. Através deste cuidado centrado, individual e com o devido conhecimento de causa, torna-se possível que o profissional de Enfermagem se caracterize

como mediador do cuidado, tendo esta profissão, o cuidado como cerne da sua atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se uma gama de alternativas para o cuidado aos indivíduos que sofrem com a Síndrome da Fibromialgia. Entretanto, faltam materiais que dêem luz aos cuidados específicos de Enfermagem no intuito de atenuar a sintomatologia desta síndrome. Por isto, a área de Enfermagem necessita aprofundar seus conhecimentos e objetivar analisar o seu próprio trabalho, uma vez quando seu objetivo profissional é cuidar.

Por fim, este estudo encontrou como limitação a dificuldade em encontrar pessoas acometidas pela síndrome da fibromialgia e limitou-se ao encontrar um número de enfermeiros que respondessem ao questionário aplicado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF REUMATOLOGY. **Fibromyalgia**. United States. Available from <https://www.rheumatology.org/Learning-Center/Glossary/ID/469> Access in 16 Mar. 2020.

ARAUJO, Anna Brunet Monteiro; DOS SANTOS TERRA, Barbara; BERARDINELLI, Lina Marcia Migueis. Fibromialgia, hábitos de vida e gerenciamento da dor: Uma reflexão antropológica para a Enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 50, p. 1702-1707, 2019.

ARNOLD, Lesley M. et al. AAPT diagnostic criteria for fibromyalgia. **The Journal of Pain**, v. 20, n. 6, p. 611-628, 2019.

ARNOLD, Lesley M.; GEBKE, Kevin B.; CHOY, E. H. S. Fibromyalgia: management strategies for primary care providers. **International journal of clinical practice**, v. 70, n. 2, p. 99-112, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcp.12757>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** (4ª edição). Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BEE, Penny; MCBETH, John; MACFARLANE, Gary J.; LOVELL, Karina. Managing chronic widespread pain in primary care: a qualitative study of patient perspectives and implications for treatment delivery. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 1-11, 22 ago. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12891-016-1194-5>.

CARRASCO, Mª del Carmen; JIMENEZ, Celeste Madariaga. Perceptions of fibromyalgia: patient self-care strategies versus the lack of care. **Index Enferm**, Granada, v. 24, n. 1-2, p. 44-48, June 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.4321/S1132-12962015000100010>.

CASTELLI, Lorys; TESIO, Valentina. Commentary: Mindfulness training for reducing anger, anxiety, and depression in fibromyalgia patients. **Frontiers in psychology**, v. 7, p. 740, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00740>

COFEN. **A Enfermagem compreendendo a Fibromialgia**. Brasília, DF. Disponível em http://proficiencia.cofen.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=259:a-Enfermagem-compreendendo-a-fibromialgia-&catid=39:blog&Itemid=65 Acesso em 20 Mar. 2020.

CORREA, Vanessa de Almeida Ferreira; ACIOLI, Sonia; TINOCO, Tayane Fraga. Cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas e fundamentações teóricas. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2767-2774. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0383>.

COSTA, Larissa Pereira. A família como rede de apoio às pessoas com fibromialgia: estratégias de cuidado interdisciplina, 2017. Disponível em http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12989 Acesso em 04 de Mar. 2020.

CRAWFORD, Joanne et al. Cancer screening behaviours among South Asian immigrants in the UK, US and Canada: a Scoping Study. **Health & social care in the community**, v. 24, n. 2, p. 123-153, 2016.

EIDE, Hilde; SIBBERN, Tonje; JOHANNESSEN, Tone. Empathic accuracy of nurses' immediate responses to fibromyalgia patients' expressions of negative emotions: an evaluation using interaction analysis. **Journal of Advanced nursing**, v. 67, n. 6, p. 1242-1253, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05579.x>

GAVI, Maria Bernadete et al. O uso do mini-exame do estado mental colabora no tratamento da fibromialgia. **Ciências & Cognição**, v. 23, n. 1, 2018.

GIANNOTTI, Erika; KOUTSIKOS, Konstantinos; PIGATTO, Maurizia; RAMPUDDA, Maria Elisa; DORIA, Andrea; MASIERO, Stefano. Medium-/Long-Term Effects of a Specific Exercise Protocol Combined with Patient Education on Spine Mobility, Chronic Fatigue, Pain, Aerobic Fitness and Level of Disability in Fibromyalgia. **Biomed Research International**, [s.l.], v. 2014, p. 1-9, 2014. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2014/474029>.

GOMES, Marcele da Silva Abreu et al. as vivências de tratamento em saúde mental na perspectiva da Enfermagem. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo campos dos goytacazes**, v. 1, n. 10, 2018.

HÅLLSTAM, Andrea et al. "Change is possible": patients' experience of a multimodal chronic pain rehabilitation programme. **Journal of rehabilitation medicine**, v. 47, n. 3, p. 242-248, 2015. DOI: <https://doi.org/10.2340/16501977-1926>

HAMNES, Bente et al. Effects of a one week multidisciplinary inpatient self-management programme for patients with fibromyalgia: a randomised controlled trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 13, n. 1, p. 189, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2474-13-189>

HERNÁNDEZ, Ydalsys Naranjo; PACHECO, José Alejandro Concepción; LARREYNAGA, Miriam Rodriguez. La teoría déficit de autocuidado: Dorothea Elizabeth Orem. **Gaceta médica espirituaña**, v. 19, n. 3, 2017.

HEYMANN, Roberto E. et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, p. 467-476, 2017.

JOYPAUL, Shirdhya et al. Multi-disciplinary interventions for chronic pain involving education: A systematic review. **PloSone**, v. 14, n. 10, p. e0223306, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223306>

JÚNIOR, José Oswaldo Oliveira; ALMEIDA, Mauro Brito de. O tratamento atual da fibromialgia. **BrJP**, v. 1, n. 3, p. 255-262, 2018.

KARLSSON, Bo et al. Cognitive behaviour therapy in women with fibromyalgia: A randomized clinical trial. **Scandinavian Journal of Pain**, v. 9, n. 1, p. 11-21, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sjpain.2015.04.027>

KIRCHNER, Luziane Fátima; REIS, Maria de Jesus Dutra. Efeitos de uma intervenção analítico-comportamental e do treino de relaxamento em mulheres com Fibromialgia e má qualidade do sono: Um estudo piloto. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018.

KNOESTER, Matthew; PLIKUHN, Mari. Influence of siblings on out-of-school reading practices. **Journal of Research in Reading**, v. 39, n. 4, p. 469-485, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>

LACERDA, Márcia Regiane Pimenta; ASSUMPÇÃO, Alessandra Almeida. Tratamento cognitivo-comportamental para mulheres com a imagem corporal distorcida pela depressão. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 153-171, 2018.

LEMPP, Heidi K; HATCH, Stephani L; CARVILLE, Serene F; CHOY, Ernest H. Patients' experiences of living with and receiving treatment for fibromyalgia syndrome: a qualitative study. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 7 out. 2009. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2474-10-124>.

MARQUES, Amelia Pasqual et al. Prevalence of fibromyalgia: literature review update. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 356-363, Aug. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042017000400356&lng=en&nrm=iso>. accesson 09 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbre.2017.01.005>.

MARTINS, Marielza R. Ismael et al. Estudo randomizado e controlado de uma intervenção terapêutica grupal em pacientes com síndrome fibromiálgica. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 3, p. 179-184, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.10.005>

MAYER, Barbara Letícia Dudel et al. O enfermeiro e o exercício da advocacia do paciente: reflexão teórica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-5, 2019.

MONTEIRO, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira; CURADO, Manuel. Por uma nova epistemologia da Enfermagem: Um cuidar post-humano?. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 8, p. 141-148, 2016.

MOULIN Jesde. Fibromyalgia. Ferro JBJM, editor: Elsevier; 2014, p. 15. O que é fibromialgia?. **Sociedade Brasileira de Reumatologia**, 2019. Disponível em <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/> Acesso em 09 de Jun 2020.

NORA Dalla, Carlise Rigon; ZOBOLI, Elma; VIEIRA, Margarida Maria. SENSIBILIDADE MORAL DOS ENFERMEIROS AVALIADA POR SCOPING. **Cogitare enferm**, v. 22, n. 2, p. e47162, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47162>

OLIVEIRA, Alice G.; ALESSI, Neiry Primo. O trabalho de Enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 333-340, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000300011>

OLIVEIRA, Mayra de Paulo Flores de; MENEZES, Raquel Magalhães de. A ação do enfermeiro em pacientes com transtornos alimentares. 2020. Disponível em <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/297> Acesso em 14 de Mai 2020.

OLIVEIRA, Regina Lopes; SANTOS, Márcia Elena Andrade. Educação em saúde na estratégia saúde da família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. **Rev Enferm Integrada**, v. 4, n. 2, p. 833-44, 2011.

ONIEVA-ZAFRA, María Dolores et al. Effect of music as nursing intervention for people diagnosed with fibromyalgia. **Pain Management Nursing**, v. 14, n. 2, p. e39-e46, 2013. DOI: [10.1016 / j.pmn.2010.09.004](https://doi.org/10.1016/j.pmn.2010.09.004)

PAXTON, Suzan E.. Perioperative Care of the Patient with Fibromyalgia. **Aorn Journal**, [s.l.], v. 93, n. 3, p. 380-389, mar. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aorn.2010.10.018>.

PICARD, Larry M. et al. Music as a sleepaid in fibromyalgia. **PainResearchand Management**, v. 19, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1155/2014/272108>

POINDEXTER, Katie HC. Nursing management offibromyalgiasyndrome. **Medsurg Nursing**, v. 26, n. 5, p. 349-352, 2017. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA514512720&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=10920811&p=AONE&sw=w>. Acesso em 03 de Mai 2020.

RAMIRO, Fernanda Souza et al. Investigação do estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 1, p. 27-32, 2014.

REZENDE, Marcelo C. et al. EpiFibro-um banco de dados nacional sobre a síndrome da fibromialgia: análise inicial de 500 mulheres. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 53, n. 5, p. 382-387, 2013.

RODRIGO, Luis et al. Effect of one year of a gluten-free diet on the clinical evolution of irritable bowel syndrome plus fibromyalgia in patients with associated lymphocytic enteritis: a case-control study. **Arthritis research & therapy**, v. 16, n. 4, p. 421, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13075-014-0421-4>

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso. access on 17 June 2020.

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, 2012.

SAÑUDO CORRALES, Francisco de Borja et al. Changes in body balance and functional performance following whole-body vibration training in patients with fibromyalgia syndrome: a randomized controlled trial. **Journal of rehabilitation medicine**, 45, 678-684., 2013. DOI: <http://hdl.handle.net/11441/60289>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Fibromialgia**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/> Acesso em 17 Mar. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Posicionamento da Sociedade Brasileira de Reumatologia sobre a Fibromialgia**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://www.reumatologia.org.br/noticias/posicionamento-da-sociedade-brasileira-de-reumatologia-sobre-a-fibromialgia/> Acesso em 20 Mar. 2020.

SEMPERE-RUBIO, Núria et al. Physical Condition Factors that Predict a Better Quality of Life in Women with Fibromyalgia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 17, p. 3173, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16173173>.

SETTE, Cristiane Januário, VALLADA, Raquel, JÚNIOR Edson Alves de Barros. Tratamento fisioterapêutico na fibromialgia. **Fisioterapia Brasil**, v. 3, n. 5, p. 281-284, 2019

SEVIMLI, Dilek et al. The effects of aquatic, isometric strength-stretching and aerobic exercise on physical and psychological parameters of female patients with fibromyalgia syndrome. **Journal of physical therapy science**, v. 27, n. 6, p. 1781-1786, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1589/jpts.27.1781>

SILVEIRA, Isabel Santos da. Fibromialgia-a abordagem terapêutica de uma doença invisível. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.1/12357> Acesso 20 de Mai 2020.

SONG, Yan et al. Mindfulness intervention in the management of chronic pain and psychological comorbidity: A meta-analysis. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 1, n. 2, p. 215-223, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2014.05.014>

SOUZA, Bruna de; LAURENTI, Carolina. Uma interpretação molar da dor crônica na fibromialgia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 363-377, 2017.

SIUCHNINSKA, Hanna. Juvenile fibromyalgia syndrome. Interdisciplinary treatment. **Reumatologia**, v. 52, n. 6, p. 388, 2014.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen et al. Epidemiologia clínica da dor músculo-esquelética. **Revista de Medicina**, v. 80, p. 1-21, 2001.

TOSSIN, Brenda Ritielli et al. As práticas educativas e o autocuidado: evidências na produção científica da Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016.

TREVISIO, Patrícia et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Rev. Adm. Saúde [internet]**, v. 17, p. 69, 2017.

VIERCK, Charles J. A mechanism-based approach to prevention of and therapy for fibromyalgia. Pain **Research and treatment**, v. 2012, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1155/2012/951354>

VILLAFAINA, Santos et al. Influence of a cell-phone conversation on balance performance in women with fibromyalgia: a cross-sectional descriptive study. **BioMed Research International**, v. 2019, 2019.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se uma abrangência diversa nas terapêuticas ofertadas a quem sofre com síndrome da fibromialgia. Percebem-se práticas que envolvem cuidados em saúde mental, práticas não-medicamentosas, medicamentosas e modelos de cuidados que promovam o autocuidado.

Salienta-se que o papel fundamental da Enfermagem perante essa síndrome é a educação em saúde, a manutenção e adesão ao tratamento. Entretanto, ainda, é difícil rotular e trazer luz a real atribuição do enfermeiro quando confrontado com uma pessoa fibromiálgica.

Por ser uma temática, ainda, pouco estudada pela área científica da Enfermagem, a pesquisa em bases de dados e literaturas é dificultada visto o déficit de conhecimento sobre a síndrome, bem como sua etiologia, diagnóstico e tratamento.

Este viés vem à tona quando os materiais encontrados demonstram grande atuação de profissionais médicos, psicólogos, educadores físicos e fisioterapeutas, deixando de lado a Enfermagem como grande alicerce no cuidado ao indivíduo na condição de saúde-doença. É possível demonstrar através de estudos aquém dos achados neste estudo, as possibilidades e as fortalezas do enfermeiro frente às adversidades que contemplam a área da saúde.

Este profissional tem como cerne, do seu trabalho e objetivo final do seu processo terapêutico, o cuidar. Este cuidado pode e deve ser empregado transversalmente na vida, permeando todas as fases e possibilitando interações harmoniosas através do seu olhar holístico e da sua escuta qualificada.

Outro desafio encontrado foi a dificuldade em encontrar pessoas com fibromialgia devido à inexistência de marcadores epidemiológicos em plataformas públicas *online*, bem como o encontro de enfermeiros que aceitassem participar da pesquisa. Esta impossibilidade resultou em um limite do estudo, trazendo, apenas, brevemente, a perspectiva de enfermeiros acerca do cuidado de Enfermagem para a pessoa com fibromialgia.

Fez-se, neste estudo, o esforço de clarificar as práticas necessárias referentes ao enfermeiro ao cuidar de um indivíduo com essa síndrome. Contudo, serão necessários estudos qualificados que abranjam especificamente os cuidados de Enfermagem a pessoas com fibromialgia. Estas lacunas no conhecimento necessitam ser preenchidas de forma a elucidar e guiar a prática do profissional enfermeiro quando receber como paciente um sujeito acometido pela síndrome fibromiálgica.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF REUMATOLOGY. **Fibromyalgia**. United States. Available from <https://www.rheumatology.org/Learning-Center/Glossary/ID/469> Access in 16 Mar. 2020.
- ALAMEDA Cuesta A, PAZOS Garcíandía Á, OTER Quintana C, LOSA Iglesias ME. Fibromyalgia, Chronic Fatigue Syndrome, and Multiple Chemical Sensitivity: Illness Experiences. **Clinical Nurse Research** 2019; 1054773819838679. DOI:<https://doi.org/10.1177/1054773819838679>
- ÁLVAREZ, Héctor Mauricio Ma z o. La autonomía: principio ético contemporáneo. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**, Medellín, v. 3, n. 1, p.115-132, jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.21501/issn.2216-1201>
- ARAÚJO, Anna Brunet Monteiro; SANTOS Barbara Terra; BERARDINELLI, Lina Marcia Migueis. Fibromialgia, hábitos de vida e gerenciamento da dor: Uma reflexão antropológica para a Enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 50, p. 1702-1707, 2019.
- ARNOLD, Lesley M. et al. AAPT diagnostic criteria for fibromyalgia. **The Journal of Pain**, v. 20, n. 6, p. 611-628, 2019.
- ARNOLD, Lesley M.; GEBKE, Kevin B.; CHOY, E. H. S. Fibromyalgia: management strategies for primary care providers. **International journal of clinical practice**, v. 70, n. 2, p. 99-112, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcp.12757>
- BAADE, Rosilei Teresinha Weiss; BUENO, Edison. Coconstrução da autonomia do cuidado da pessoa com diabetes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 941-951, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0130>
- BACKES, Dirce Stein, et al. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. **Cienciacycuidado saúde**, 2008, 7.3: 319-26. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v7i3.6490>
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** (4ª edição). Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
- BARROS, Thamyres Rangel Mendes, et al. Perfil de participantes do projeto Hidroterapia, exercícios aeróbios e alongamento no tratamento de portadores de fibromialgia. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. p. 1-5. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142346> Acesso em 20 Mar. 2020.
- BEE, Penny; MCBETH, John; MACFARLANE, Gary J.; LOVELL, Karina. Managing chronic widespread pain in primary care: a qualitative study of patient perspectives and implications for treatment delivery. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 1-11, 22 ago. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12891-016-1194-5>.

BESSET, Vera Lopes, et al. Um nome para a dor: fibromialgia. **Revista Subjetividades**, 2016, 10.4: 1245-1269.

BLANCO, Sheila et al. Analysis of quantitative and qualitative measures of attachment in patients with fibromyalgia: The influence on nursing care. **International Journal of Mental Health**, v. 47, n. 1, p. 50-63, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/00207411.2017.1377804>

BOTELHO, L. L. R., ALMEIDA CUNHA, C. C., MACEDO, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, 5(11), 121-136. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

BRAUN JANZEN, Thenille et al. A parallel randomized controlled Trial examining the effects of rhythmic sensory stimulation on fibromyalgia symptoms. **PloSone**, v. 14, n. 3, p. e0212021, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0212021>

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia** [online]. 2013, vol.6, n.2, pp. 179-191. ISSN 1983-8220.

CARRASCO, M^a del Carmen; JIMENEZ, Celeste Madariaga. Perception of fibromyalgia: patient self-care strategies versus the lack of care. **Index Enferm**, Granada, v. 24, n. 1-2, p. 44-48, June 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.4321/S1132-12962015000100010>.

CASTELLI, Lorys; TESIO, Valentina. Commentary: Mindfulness training for reducing anger, anxiety, and depression in fibromyalgia patients. **Frontiers in psychology**, v. 7, p. 740, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00740>

CASTRO, Lisneti Maria; DE SOUZA, Dayse Neri. Programa de intervenção psicossocial aos cuidadores informais familiares: o cuidar e o autocuidado. **Interacções**, 2017, 12.42. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.11819>

CAVALCANTI, Martha Maria de Souza Guimarães; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. Cultura do cuidado integral: autonomia e altruísmo na promoção de saúde e educação. **Revista de educação do vale do são francisco-revasf**, 2015, 4.6: 111-127.

CEJUDO, Javier et al. Using a Mindfulness-Based Intervention to Promote Subjective Well-Being, Trait Emotional Intelligence, Mental Health, and Resilience in Women With Fibromyalgia. **Frontiers in Psychology**, v. 10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02541>

COFEN. A Enfermagem compreendendo a Fibromialgia. Brasília, DF. Disponível em http://proficiencia.cofen.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=259:a-Enfermagem-compreendendo-a-fibromialgia-&catid=39:blog&Itemid=65 Acesso em 20 Mar. 2020.

COLOMBO, Pedro Donizete; AROCA, Silvia Calbo; SILVA, Cibelle Celestino. Educação em centros de ciências: visitas escolares ao observatório astronômico do CDCC/USP. **Investigações em ensino de ciências**, 2016, 14.1: 25-36. Disponível em <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/407> Acesso em 19 Mar. 2020.

CORDEIRO, Vanessa Nazário, et al. A dor crônica: experiência de pacientes em tratamento de fibromialgia. 2018. Disponível em <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1025> Acesso em 24 Mar. 2020.

CORREA, Vanessa de Almeida Ferreira; ACIOLI, Sonia; TINOCO, Tayane Fraga. Cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas e fundamentações teóricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2767-2774. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0383>.

COSTA, Larissa Pereira. A família como rede de apoio às pessoas com fibromialgia: estratégias de cuidado interdisciplinar. 2017. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-916258> Acesso em 04 de Mar. 2020.

CRAWFORD, Joanne et al. Cancer screening behaviours among South Asian immigrants in the UK, US and Canada: a Scoping Study. **Health & social care in the community**, v. 24, n. 2, p. 123-153, 2016.

DALLA Nora, Carlise Rigon; ZOBOLI, Elma; VIEIRA, Margarida Maria. Sensibilidade moral dos enfermeiros avaliada por scoping. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. e47162, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47162>

DELLAROZA, Mara Solange Gomes; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; MATSUO, Tiemi. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. **Cadernos de saúde pública**, 2007, 23: 1151-1160. Disponível em <https://www.scielo.org/pdf/csp/2007.v23n5/1151-1160/pt> Acesso em 14 Mar. 2020.

DURAND, Michelle Kuntz; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schüller Buss. Promoção da autonomia da mulher na consulta de Enfermagem em saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2013, 47.2: 288-295. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200003>

EIDE, Hilde; SIBBERN, Tonje; JOHANNESSEN, Tone. Empathic accuracy of nurses' immediate responses to fibromyalgia patients' expressions of negative emotions: an evaluation using interaction analysis. **Journal of Advanced nursing**, v. 67, n. 6, p. 1242-1253, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05579.x>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FERTONANI, Hosanna Patrig et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1869-1878, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>

FREITAS, Elisa Pellosi; PERES, Rodrigo Sanches. A fibromialgia sob a ótica psicanalítica: um breve panorama. **Polêm! ca**, 2017, 17.1: 001-015. DOI: <https://doi.org/10.12957/polemica.2017.28292>

FREITAS, Rodrigo Pegado et al. Impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 3, p. 197-203, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2016.05.002>

GAVI, Maria Bernadete et al. O uso do mini-exame do estado mental colabora no tratamento da fibromialgia. **Ciências & Cognição**, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1397/pdf_106 Acesso em 15 de Mai. 2020.

GIANNOTTI, Erika; KOUTSIKOS, Konstantinos; PIGATTO, Maurizia; RAMPUDDA, Maria Elisa; DORIA, Andrea; MASIERO, Stefano. Medium-/Long-Term Effects of a Specific Exercise Protocol Combined with Patient Education on Spine Mobility, Chronic Fatigue, Pain, Aerobic Fitness and Level of Disability in Fibromyalgia. **Biomed Research International**, [s.l.], v. 2014, p. 1-9, 2014. Hindawi Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1155/2014/474029>.

GÓES, Suelen Meira et al. Sono não-reparador e comorbidades associadas em mulheres com fibromialgia. **Fisioterapia em Movimento**, [S.l.], v. 22, n. 3, set. 2017. ISSN 1980-5918. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19449/18791>. Acesso em 20 Mar. 2020.

GOMES, Marcele da Silva Abreu et al. as vivências de tratamento em saúde mental na perspectiva da Enfermagem. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo campos dos goytacazes**, v. 1, n. 10, 2018.

GOMIDES, Danielle dos Santos et al. Self-care of people with diabetes mellitus who have lower limb complications. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 289-293, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000300014>

HACKSHAW, Kevin V. et al. A pilot study of health and wellness coaching for fibromyalgia. **BMC musculoskeletal disorders**, v. 17, n. 1, p. 457, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12891-016-1316-0>

HÅLLSTAM, Andrea et al. "Change is possible": patients' experience of a multimodal chronic pain rehabilitation programme. **Journal of rehabilitation medicine**, v. 47, n. 3, p. 242-248, 2015. DOI: <https://doi.org/10.2340/16501977-1926>

HAMNES, Bente et al. Effects of a one week multidisciplinary in patient self-management programme for patients with fibromyalgia: a randomised controlled trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 13, n. 1, p. 189, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2474-13-189>

HERNÁNDEZ, Ydalsys Naranjo; PACHECO, José Alejandro Concepción; LARREYNAGA, Miriam Rodriguez. La teoría déficit de autocuidado: Dorothea Elizabeth Orem. **Gaceta médica espiritana**, v. 19, n. 3, 2017.

HEYMANN, Roberto E. et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, p. 467-476, 2017.

JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 480-490, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002015>

JBI, 2015. Methodology for JBI Scoping Reviews Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual, 2015. Disponível em <https://nursing.lsuhsu.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf> Acesso em 08 de Ago 2019.

JOYPAUL, Shirdhya et al. Multi-disciplinary interventions for chronic pain involving education: A systematic review. **PloSone**, v. 14, n. 10, p. e0223306, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223306>

JÚNIOR, Antonio Jorge Pereira; PEREIRA, Rayssa Mosanio Duarte; FERREIRA, Rebeca Simão Bedê. O limite da autonomia em face do direito à vida e a recusa a tratamento médico em casos de doenças crônicas. **Revista Brasileira de Direito Civil-RBDCivil**, v. 17, p. 201, 2018. Disponível em <https://rbdcivil.ibdcivil.org.br/rbdc/article/viewFile/278/236> Acesso em 02 Mar. 2020.

KARLSSON, Bo et al. Cognitive behaviour therapy in women with fibromyalgia: A randomized clinical trial. **Scandinavian Journal of Pain**, v. 9, n. 1, p. 11-21, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sjpain.2015.04.027>

KIRCHNER, Luziane Fátima; REIS, Maria de Jesus Dutra. Efeitos de uma intervenção analítico-comportamental e do treino de relaxamento em mulheres com Fibromialgia e má qualidade do sono: Um estudo piloto. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v22i1.52501>

KNOESTER, Matthew; PLIKUHN, Mari. Influence of siblings on out-of-school reading practices. **Journal of Research in Reading**, v. 39, n. 4, p. 469-485, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>

KORHAN, Esra Akın et al. The effects of music therapy on pain in patients with neuropathic pain. **Pain Management Nursing**, v. 15, n. 1, p. 306-314, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2012.10.006>

KRESS, Hans-Georg et al. A holistic approach to chronic pain management that involve all stakeholders: change is needed. **Current medical research and opinion**, v. 31, n. 9, p. 1743-1754, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1185/03007995.2015.1072088>

LACERDA, Márcia Regiane Pimenta; ASSUMPCÃO, Alessandra Almeida. Tratamento cognitivo-comportamental para mulheres com a imagem corporal distorcida pela depressão. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 153-171, 2018.

LAUCHE, Romy et al. A systematic overview of reviews for complementary and alternative therapies in the treatment of the fibromyalgia syndrome. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2015, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1155/2015/610615>

LEMPP, Heidi K; HATCH, Stephani L; CARVILLE, Serene F; CHOY, Ernest H. Patients' experiences of living with an deceiving treatment for fibromyalgia syndrome: a qualitative

study. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 7 out. 2009. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2474-10-124>.

LIMA, Maria José. *O que é Enfermagem*. Brasiliense, 2017.

LORENA, Suélem Barros, et al. Efeitos dos exercícios de alongamento muscular no tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 2015, 55.2: 167-173. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2014.08.015>

LYNCH, Mary et al. A randomized controlled Trial of qigong for fibromyalgia. **Arthritis research & therapy**, v. 14, n. 4, p. R178, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1186/ar3931>

MARQUES, Amelia Pasqual et al .Prevalenceoffibromyalgia: literaturereviewupdate. **Revista Brasileira Reumatologia**, São Paulo , v. 57, n. 4, p. 356-363, Aug. 2017 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042017000400356&lng=en&nrm=iso>. accesson 09 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbre.2017.01.005>.

MARQUES, Marilia Braga et al. Assessment of self-care competence of elderly people with diabetes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 2, p. 415-420, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342013000200020>

MARTINEZ, José Eduardo, et al. Correlação entre a contagem dos pontos dolorosos na fibromialgia com a intensidade dos sintomas e seu impacto na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 2009, 49.1: 32-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042009000100004>

MARTINS, Marielza R. Ismael et al. Estudo randomizado e controlado de uma intervenção terapêutica grupal em pacientes com síndrome fibromiálgica. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 3, p. 179-184, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.10.005>

MAYER, Barbara Letícia Dudel et al. O enfermeiro e o exercício da advocacia do paciente: reflexão teórica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-5, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto & contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf> Acesso em 01 Jun 2020.

MENDONÇA, Simonize Cunha Barreto de et al. Construção e validação do Instrumento Avaliação do Autocuidado para pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1533.2890>

MENZIES, Victoria. CE: Fibromyalgia Syndrome Current Considerations in Symptom Management. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 116, n. 1, p. 24-32, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000476162.13177.ae>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p.01-12, abr. 2017. Disponível em <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59> Acesso em 04 Mar. 2020.

MIRANDA, Nathália Aparecida Costa Guedes et al. Práxis interdisciplinar de cuidado em grupo de pessoas que vivem com fibromialgia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1115-1123, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0279>

MONTEIRO, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira; CURADO, Manuel. Por uma nova epistemologia da Enfermagem: Um cuidar post-humano?. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 8, p. 141-148, 2016.

MOULIN Jesde. Fibromyalgia. Ferro JBJM, editor: Elsevier; 2014, p. 15. O que é fibromialgia?. **Sociedade Brasileira de Reumatologia**, 2019. Disponível em <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/> Acesso em 09 de Jun 2020.

NORA Dalla, Carlise Rigon; ZOBOLI, Elma; VIEIRA, Margarida Maria. Sensibilidade moral dos enfermeiros avaliada por scoping. **Cogitare enferm**, v. 22, n. 2, p. e47162, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47162>

OLIVEIRA, Alice G.; ALESSI, Neiry Primo. O trabalho de Enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 333-340, 2003.

OLIVEIRA, Camila Acevedo, et al. A eficácia da hidroterapia na redução da sintomatologia dos pacientes com fibromialgia. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, 2016, 8.3. Disponível em <http://www.fmb.edu.br/revistaFmb/index.php/fmb/article/view/188/0> Acesso em 05 Fev. 2020.

OLIVEIRA, José Oswaldo de; ALMEIDA, Mauro Brito de. O tratamento atual da fibromialgia. **BrJP**, v. 1, n. 3, p. 255-262, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180049>

OLIVEIRA, Mayra de Paulo Flores de; MENEZES, Raquel Magalhães de. A ação do enfermeiro em pacientes com transtornos alimentares. 2020. Disponível em <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/297> Acesso em 24 Mar. 2020.

OLIVEIRA, Regina Lopes; SANTOS, Márcia Elena Andrade. Educação em saúde na estratégia saúde da família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 4, n. 2, p. 833-44, 2011. Disponível em [https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/05-EDUCACAO-EM-SAUDE-NA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-CONHECIMENTOS-E-PRATICAS-DO-ENFERMEIRO\(OLIVEIRA%3BSANTOS\).pdf](https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/05-EDUCACAO-EM-SAUDE-NA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-CONHECIMENTOS-E-PRATICAS-DO-ENFERMEIRO(OLIVEIRA%3BSANTOS).pdf) Acesso em 24 de Mar. 2020.

O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework AU-Arksey, Hilary. **International journal of social research methodology**, v. 8, p. 19-32, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

ONIEVA-ZAFRA, María Dolores et al. Effect of music as a nursing intervention for people diagnosed with fibromyalgia. **Pain Management Nursing**, v. 14, n. 2, p. e39-e46, 2013. DOI: 10.1016 / j.pmn.2010.09.004

PADILHA, Ana Paula et al. MANUAL DE CUIDADOS ÀS PESSOAS COM DIABETES E PÉ DIABÉTICO: CONSTRUÇÃO POR SCOPING STUDY. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 4, e2190017, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400322&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2018. Epub Jan 08, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002190017>.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049> Acesso em 16 Jan. 2020.

PAXTON, Suzan E.. Perioperative Care of the Patient with Fibromyalgia. **Aorn Journal**, [s.l.], v. 93, n. 3, p. 380-389, mar. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aorn.2010.10.018>.

PEREIRA, Ana Cláudia Souza et al. “O que é a Enfermagem?”: concepções de acadêmicos de Enfermagem sobre o que significa ser enfermeiro. 2015.

PEREA, Daniela Cristina Bianchini Nogueira Moreno. Fibromialgia: epidemiologia, diagnóstico, fisiopatologia e tratamento fisioterápico. **Fisioterapia Brasil**, v. 4, n. 4, p. 282-288, 2009.

PÉREZ-VELASCO, María; PEÑACOBÁ-PUENTE, Cecilia. Autoeficacia y automanejo de los hábitos saludables en fibromialgia. **Enfermería clínica**, v. 25, n. 3, p. 133-137, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2015.02.001>

PICARD, Larry M. et al. Music as a sleep aid in fibromyalgia. **Pain Research and Management**, v. 19, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1155/2014/272108>

POINDEXTER, Katie HC. Nursing management of fibromyalgia syndrome. **Medical surgery Nursing**, v. 26, n. 5, p. 349-352, 2017. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymouse?id=GALE%7CA514512720&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=10920811&p=AONE&sw=w>. Acesso em 03 de Mai 2020.

POLETTI, Débora; DA SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira. Viver com estoma intestinal: a construção da autonomia para o cuidado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2013, 21.2: 531-538. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000200009>

QUEIROS, Paulo Joaquim Pina; VIDINHA, Telma Sofia dos Santos; FILHO, António José de Almeida. Autocuidado: la contribución teórica de Orem para la disciplina y profesión de Enfermería. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. ser IV, n. 3, p. 157-164, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000300018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14081>.

RAMIRO, Fernanda Souza et al. Investigação do estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 1, p. 27-32, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.04.006>

REZENDE, Marcelo C. et al. EpiFibro-um banco de dados nacional sobre a síndrome da fibromialgia: análise inicial de 500 mulheres. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 53, n. 5, p. 382-387, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0482-50042013000500003>

RIBERTO, Marcelo; PATO, Thais Rodrigues. Fisiopatologia da fibromialgia. **Acta fisiátrica**, 2016, 11.2: 78-81. DOI: <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20040002>

RODRIGO, Luis et al. Effect of one year of a gluten-free diet on the clinical evolution of irritable bowel syndrome plus fibromyalgia in patients with associated lymphocyticenteritis: a case-controlstudy. **Arthritis research & therapy**, v. 16, n. 4, p. 421, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13075-014-0421-4>

RODRIGUES, Gisele Fogaça; BRISKY, Iolanda Amélia; SOCZEK, Kelly. A relação entre fibromialgia e depressão. **Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'ana**, 2017. Disponível em <https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/84> Acesso em 24 Mar 2020.

SAMUDIO, A. K. M. (2015). O processo de trabalho da equipe de Enfermagem em Cuidados Continuados Integrados. Disponível em <https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/handle/123456789/2659> Acesso em 12 Mar 2020.

SANTOS, Ariane Gomes, et al. O cuidado em Enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Revista Cubana de Enfermería**, 2017, 33.3. Disponível em <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1529> Acesso em 14 Mar. 2020.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for theresearchquestionconstructionandvidencesearch. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 Jun. 2020.

SANTOS, José Luís, et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em Enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2013, 66.2. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16>. Acesso em 15 de Mar 2020.

SANTOS, Lísia Coradini dos; KRUEL, Luiz Fernando Martins. Síndrome de Fibromialgia: fisiopatologia, instrumentos de avaliação e efeitos do exercício. Motriz. **Revista de Educação Física. UNESP**, v. 15, n. 2, p. 436-448, 2009. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Kruel/publication/277773607_Fibromyalgia's_syndrome_pathophysiology_evaluation_and_effects_of_exercise/links/561e4de308ae50795afdca/be/Fibromyalgias-syndrome-pathophysiology-evaluation-and-effects-of-exercise.pdf Acesso em 10 de Jul. 2020.

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100018>

SAÑUDO CORRALES, Francisco de Borja et al. Changes in body balance and functional performance following whole-body vibration training in patients with fibromyalgia syndrome: a randomized controlled trial. **Journal of rehabilitation medicine**, 45, 678-684., 2013. DOI: <http://hdl.handle.net/11441/60289>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. Fibromialgia. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/> Acesso em 17 Mar. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://www.reumatologia.org.br/noticias/posicionamento-da-sociedade-brasileira-de-reumatologia-sobre-a-fibromialgia/> Acesso em 20 Mar. 2020.

SCHNEIDER, Michael et al. Chiropractic management of fibromyalgia syndrome: a systematic review of the literature. **Journal of manipulative and physiological therapeutics**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jmpt.2008.08.012>

SCHOELLER Soraia Dornelles, et al., (2020). Rehabilitation nursing care and emancipatory process. **Journal of nursing Reference**; 5(2): 1-7. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV19084>

SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. Breve panorama mundial da Enfermagem de reabilitação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Portugal, v. 01, n. 01, p.06-12, jun. 2018.

SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. Protocol for a scoping review on nursing care and the autonomy of disabled persons. **BMJ open**, v. 8, n. 10, p. e022106, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2018-022106>

SEBOLD, Luciara Fabiane, et al. Cuidar é... percepções de estudantes de Enfermagem: Um olhar heideggeriano. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2016, 20.2. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160032>

SEMPERE-RUBIO, Núria et al. Physical Condition Factors that Predict a Better Quality of Life in Women with Fibromyalgia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 17, p. 3173, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16173173>.

SETTE, Cristiane Januário, VALLADA, Raquel, JÚNIOR Edson Alves de Barros. Tratamento fisioterapêutico na fibromialgia. **Fisioterapia Brasil**, v. 3, n. 5, p. 281-284, 2019

SEVIMLI, Dilek et al. The effects of aquatic, isometric strength-stretch and aerobic exercise on physical and psychological parameters of female patients with fibromyalgia syndrome. **Journal of physical therapy science**, v. 27, n. 6, p. 1781-1786, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1589/jpts.27.1781>

SILVA, Maria Rocineide Ferreira, et al. O cuidado além da saúde: cartografia do vínculo, autonomia e território afetivo na saúde da família. **Revista Mineira Enfermagem**, 2015, 19.1: 249-54. DOI: DOI: 10.5935/1415-2762.20150020

SILVEIRA, Isabel Santos. Fibromialgia-a abordagem terapêutica de uma doença invisível. 2018. Tese de Doutorado

SOLAR, Liana Alicia Prado et al. The theory Deficit of selfcare: Dorothea Orem, starting-point for quality in healthcare. **Revista Médica Electrónica**, v. 36, n. 6, p. 835-845, 2014. Disponível em <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDREVISTA=269&IDARTICULO=53881&IDPUBLICACION=5463> Acesso em 24 Mar. 2020.

SONG, Yan et al. Mindfulness intervention in the management of chronic pain and psychological comorbidity: A meta-analysis. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 1, n. 2, p. 215-223, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2014.05.014>

SOUZA, Bruna de; LAURENTI, Carolina. Uma interpretação molar da dor crônica na fibromialgia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 363-377, 2017.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha et al. Poder vital e o legado de Florence nightingale no processo saúde doença: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 297-301, jan. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.297-301>.

SPARKS, Toni et al. Implementation of health information technology in routine care for fibromyalgia: Pilot study. **Pain Management Nursing**, v. 17, n. 1, p. 54-62, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2015.10.001>

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen, et al. Epidemiologia clínica da dor músculo-esquelética. **Clinical epidemiology of musculoskeletal pain**, 2001. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v80ispe1p1-21>

TOSSIN, Brenda Ritielli et al. As práticas educativas e o autocuidado: evidências na produção científica da Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016.

TREVISÓ, Patrícia et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista Administração Saúde**, v. 17, p. 69, 2017. Universidade Federal de Santa Catarina, Hospital Universitário Ernani Polydoro de São Tiago – Histórico. Disponível em <http://reumatologia.paginas.ufsc.br/historico/>. Acesso em 08 Abr. de 2019.

VIERCK, Charles J. A mechanism-based approach to prevention of and therapy for fibromyalgia. **Pain Research and Treatment**, v. 2012, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1155/2012/951354>

VILLAFAINA, Santos et al. Influence of a cell-phone conversation on balance performance in women with fibromyalgia: a cross-sectional descriptive study. **BioMed Research International**, v. 2019, 2019.

WALDOW, V. R. (2015). Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, 17(1). DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.IE17-1.epdc>

WALITT, Brian, et al. The prevalence and characteristics of fibromyalgia in the 2012 National Health Interview Survey. **PloSone**, 2015, 10.9: e0138024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0138024>

WALKER, Jennie. Fibromyalgia: clinical features, diagnosis and management. **Nursing Standard**, v. 31, n. 5, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7748/ns.2016.e10550>

WEYKAMP, Juliana Marques, et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de Enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2016, 6.2: 281-289. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769216754>

WOLFE, Frederick et al. The American College of Rheumatology 1990 criteria for the classification of fibromyalgia. **Arthritis & Rheumatism: Official Journal of the American College of Rheumatology**, v. 33, n. 2, p. 160-172, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1002/art.1780330203>

YILMAZ, Naside; KIYAK, Emine. The effects of local cold application on fibromyalgia pain. **International journal of rheumatic diseases**, v. 20, n. 8, p. 929-934, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/1756-185X.13078>

APÊNDICE 1 – Questionário para Enfermeiros

FASE	CONTEÚDO	ROTEIRO
a) Integração Inicial	Apresentação da dinâmica da entrevista	O entrevistador: 1) Estímulo à entrevista; 2) Garantia do sigilo e preservação da identidade; e 3) Aplicação do TCLE.
b) Categorização da amostra	Dados gerais sobre o Entrevistado	1) Sigla nominal; 2) sexo; 3) idade; 4) ocupação; 5) escolaridade; 6) religião; e 7) etnia.
c) Realização da Entrevista	Reflexão	1) Qual a sua percepção acerca da Fibromialgia?; 2) Quais os cuidados para o manejo dos sintomas das pessoas com Fibromialgia?; e 3) Quais os objetivos desse cuidado?

APÊNDICE 2 – Entrevista semi-estruturada: pessoas com fibromialgia

FASE	CONTEÚDO	ROTEIRO
a) Integração Inicial	Apresentação da dinâmica da entrevista	O entrevistador: 1) Estímulo à entrevista; 2) Garantia do sigilo e preservação da identidade; e 3) Aplicação do TCLE.
b) Categorização da amostra	Dados gerais sobre o Entrevistado	1) Sigla nominal; 2) sexo; 3) idade; 4) ocupação; 5) escolaridade; 6) religião; e 7) etnia.
c) Realização da Entrevista	Reflexão	1) Início dos sintomas; 2) Percepção acerca da Fibromialgia; 3) Vida cotidiana com essa síndrome; 4) Ações para amenizar os sintomas; e 5) Você gostaria de acrescentar algo?.

**APÊNDICE 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pessoas com
Fibromialgia**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA – BRASIL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa denominada “CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM FIBROMIALGIA”, que tem como objetivo conhecer os cuidados de Enfermagem de reabilitação para pessoas com Fibromialgia. Este projeto pertence ao Laboratório de Pesquisa, Ensino e Tecnologia sobre Saúde, Enfermagem e Reabilitação (Re Habilitar), da Universidade Federal de Santa Catarina e será conduzido, por mim Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina sob orientação e liderança da Profa. Dra. Soraia Dornelles Schoeller (pesquisadora responsável). Sua participação consistirá em entrevistas, previamente agendadas em horário mais conveniente durante a sua estadia no Laboratório de Neurobiologia da Inflamação e da Dor sem atrapalhar o seu atendimento. As entrevistas serão gravadas em áudio para posterior transcrição. Após a transcrição você receberá a entrevista, para verificar ou modificar o que você ache importante. Os dados ficarão armazenados em local seguro na sala da orientadora do estudo situada na Universidade Federal de Santa Catarina por cinco (05) anos e incinerados após esse período. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados e suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, seu nome não será divulgado em nenhuma das fases do estudo, assegurando-se também os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Contudo, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada, uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados poderão ser apresentados em eventos e/ou revistas científicas da área da saúde, mostrando apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Garantimos o ressarcimento em razão de possíveis despesas mesmo que não previstas. Garantimos igualmente, o direito a indenização por danos materiais ou imateriais comprovadamente vinculados à sua participação no estudo. Este Termo de Consentimento estará devidamente rubricado, assinado, paginado em todas as suas páginas, das quais você receberá uma delas. Informamos que estaremos seguindo as orientações da ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do CONEP. A pesquisa não acarretará riscos ou danos à integridade física, porém, pode trazer à tona sentimentos e emoções relacionados ao tema e, para isso durante todo procedimento de coleta de dados, você estará acompanhado por um dos pesquisadores que

ficará disposição para escutá-lo sempre que necessário, além de prestar a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso, no intuito de diminuir o desconforto sentido, bem como possibilitarmos um espaço para suas observações de maneira individual caso se sinta constrangido. Para tanto pedimos que nos informe caso se sinta de alguma maneira desconfortável, e se preciso interromperemos a entrevista até que se sinta mais fortalecido para dar continuidade à ela. Informamos que você não terá um benefício direto, mas de forma indireta sua participação pode contribuir para a construção de novos saberes na área de Enfermagem de reabilitação, contribuindo para o fortalecimento e o enfrentamento, possibilitando também a troca de experiências e aperfeiçoando o cuidado prestado às pessoas com Fibromialgia. O projeto de pesquisa atende a resolução CNS 466/2012 e possui a aprovação do CEPESH/UFSC que está localizado Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis, tel. 3721-609. E-mail de contato: /cep.propesq@contato.ufsc.br. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativa consultivo e educativo que tem como objetivo defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Ressaltamos que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento e sem prejuízo do seu atendimento junto ao LANDI. Para tanto solicitamos que faça contato pelos telefones e emails abaixo. Estamos à disposição para tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

O contato profissional do pesquisador: Profa. Dra.Soraia Dornelles Schoeller – (48) 3721-2206; soraia.dornelles@ufsc.br; Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, 321 - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-000.

O contato pessoal do pesquisador: Soraia Dornelles Schoeller – telefones: (48) 99908-8384 ou(48) 3093-5214; endereço de e-mail: soraiadornelleshoeller@gmail.com; endereço físico: Rua Jacinto Ferreira de Macedo, 46 - Bela Vista, Palhoça – SC, 88132690.

O contato pessoal do pesquisador: Lucas Antunes – telefone: (48) 99954-6874; endereço de e-mail: again.lucas@gmail.com; endereço físico: Rua Heriberto Hulse 1333 – Barreiros – São José – SC, 88113-000.

Desde já agradecemos! Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Florianópolis, ____ de _____ de 2019.

Assinatura dos pesquisadores Assinatura do Participante

Florianópolis, ____ de _____ de 2019.
Em caso de necessidade, contato: Lucas Antunes
Telefone: (48) 99954-6874. E-mail: again.lucas@gmail.com

CEPSH-UFSC

Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade,
Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094

APÊNDICE 4– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para enfermeiros

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA – BRASIL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa denominada “CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM FIBROMIALGIA”, que tem como objetivo conhecer os cuidados de Enfermagem de reabilitação para pessoas com Fibromialgia. Este projeto pertence ao Laboratório de Pesquisa, Ensino e Tecnologia sobre Saúde, Enfermagem e Reabilitação (Re Habilitar), da Universidade Federal de Santa Catarina e será conduzido, por mim Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina sob orientação e liderança da Profa. Dra. Soraia Dornelles Schoeller (pesquisadora responsável). Sua participação consistirá em questionários que serão entregues aos enfermeiros dos locais previamente escolhidos. Esses questionários serão entregues juntamente a este TCLE, ambos dentro de um envelope lacrado. Após três dias úteis a entrega aos profissionais, o pesquisador recolherá com os mesmos as questões respondidas ou não por ele. Em um, previamente agendadas em horário mais conveniente durante a sua estadia no Laboratório de Neurobiologia da Inflamação e da Dor sem atrapalhar o seu atendimento. Os dados ficarão armazenados em local seguro na sala da orientadora do estudo situada na Universidade Federal de Santa Catarina por cinco (05) anos e incinerados após esse período. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados e suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, seu nome não será divulgado em nenhuma das fases do estudo, assegurando-se também os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Contudo, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada, uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados poderão ser apresentados em eventos e/ou revistas científicas da área da saúde, mostrando apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Garantimos o ressarcimento em razão de possíveis despesas mesmo que não previstas. Garantimos igualmente, o direito a indenização por danos materiais ou imateriais comprovadamente vinculados à sua participação no estudo. Este Termo de Consentimento estará devidamente rubricado, assinado, paginado em todas as suas ficando, das quais você receberá uma delas. Informamos que estaremos seguindo as orientações da ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do CONEP. A pesquisa não acarretará riscos ou danos à integridade física, porém, você pode visualizar algum desconhecimento acerca da temática, causando algum tipo de desconforto. Caso isso

aconteça, você poderá entrar em contato com o pesquisador para que juntos dialoguem sobre o ocorrido e estabeleçam a conduta preferida pelo mesmo. Para tanto pedimos que nos informe caso se sinta de alguma maneira desconfortável. Informamos que você não terá um benefício direto, mas de forma indireta sua participação pode contribuir para a construção de novos saberes na área de Enfermagem de reabilitação, contribuindo para o fortalecimento e o enfrentamento, possibilitando também a troca de experiências e aperfeiçoando o cuidado prestado às pessoas com Fibromialgia. O projeto de pesquisa atende a resolução CNS 466/2012 e possui a aprovação do CEPESH/UFSC que está localizado Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis, tel. 3721-609. E-mail de contato: /cep.propesq@contato.ufsc.br. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativa consultivo e educativo que tem como objetivo defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Ressaltamos que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento e sem prejuízo do seu atendimento junto ao LANDI. Para tanto solicitamos que faça contato pelos telefones e emails abaixo. Estamos à disposição para tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

O contato profissional do pesquisador: Profa. Dra.Soraia Dornelles Schoeller – (48) 3721-2206; soraia.dornelles@ufsc.br; Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, 321 - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-000.

O contato pessoal do pesquisador: Soraia Dornelles Schoeller – telefones: (48) 99908-8384 ou(48) 3093-5214; endereço de e-mail: soraiadornelleshoeller@gmail.com; endereço físico: Rua Jacinto Ferreira de Macedo, 46 - Bela Vista, Palhoça – SC, 88132690.

O contato pessoal do pesquisador: Lucas Antunes – telefone: (48) 99954-6874; endereço de e-mail: again.lucas@gmail.com; endereço físico: Rua Heriberto Hulse 1333 – Barreiros – São José – SC, 88113-000.

Desde já agradecemos! Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Florianópolis, ____ de _____ de 2019.

Assinatura dos pesquisadores Assinatura do Participante

Florianópolis, ___ de _____ de 2019.
Em caso de necessidade, contato: Lucas Antunes
Telefone: (48) 99954-6874. E-mail: again.lucas@gmail.com

CEPSH-UFSC

Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade,
Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094

APÊNCIDE 6 – Total de materiais encontrados na pesquisa

LITERATURA CIENTÍFICA
ANGELATS, Rosa Caballol et al. Effectiveness, cost-utility, and benefits of a multicomponent therapy to improve the quality of life of patients with fibromyalgia in primary care: A mixed methods study protocol. Medicine , v. 98, n. 41, 2019. DOI: https://doi.org/10.1097/MD.00000000000017289
ARNOLD, Lesley M.; GEBKE, Kevin B.; CHOY, E. H. S. Fibromyalgia: management strategies for primary care providers. International journal of clinical practice , v. 70, n. 2, p. 99-112, 2016. DOI: https://doi.org/10.1111/ijcp.12757
BEE, Penny; MCBETH, John; MACFARLANE, Gary J.; LOVELL, Karina. Managing chronic widespread pain in primary care: a qualitative study of patient perspectives and implications for treatment delivery. BMC Musculoskeletal Disorders , [s.l.], v. 17, n. 1, p. 1-11, 22 ago. 2016. Springer Science and Business Media LLC. DOI: http://dx.doi.org/10.1186/s12891-016-1194-5 .
BENDELIN, Nina; GERDLE, Björn; ANDERSSON, Gerhard. Internet-delivered aftercare following multimodal rehabilitation program for chronic pain: a qualitative feasibility study. <i>Journal Of Pain Research</i> , [s.l.], v. 11, p. 1715-1728, set. 2018. Informa UK Limited . DOI: http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s157939 .
BLANCO, Sheila et al. Analysis of quantitative and qualitative measures of attachment in patients with fibromyalgia: The influence on nursing care. International Journal of Mental Health , v. 47, n. 1, p. 50-63, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/00207411.2017.1377804
BOSCO, Gerardo et al. Clinical and morphological effects of hyperbaric oxygen therapy in patients with interstitial cystitis associated with fibromyalgia. BMC urology , v. 19, n. 1, p. 108, 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s12894-019-0545-6
BOURGAULT, Patricia et al. Multicomponent interdisciplinary group intervention for self-management of fibromyalgia: a mixed-methods randomized controlled trial. PLoS One , v. 10, n. 5, p. e0126324, 2015. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0126324
BRAUN Janzen, Thenille et al. A parallel randomized controlled trial examining the effects of rhythmic sensory stimulation on fibromyalgia symptoms. PloS one , v. 14, n. 3, p. e0212021, 2019. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0212021
BRIONES-VOZMEDIANO, Erica et al. Patients' and professionals' views on managing fibromyalgia. Pain Research and Management , v. 18, 2013. DOI: https://doi.org/10.1155/2013/742510
CARBONELL-BAEZA, Ana et al. The 6-minute walk test in female fibromyalgia patients: relationship with tenderness, symptomatology, quality of life, and coping strategies. Pain Management Nursing , v. 14, n. 4, p. 193-199, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pmn.2011.01.002
CARRASCO Acosta, M ^a del Carmen; JIMENEZ DE MADARIAGA, Celeste. Perceptions of fibromyalgia: patient self-care strategies versus the lack of care. Index Enfermagem , Granada, v. 24, n. 1-2, p. 44-48, June 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.4321/S1132-12962015000100010 .
CASTELLI, Lorys; TESIO, Valentina. Commentary: Mindfulness training for reducing anger, anxiety, and depression in fibromyalgia patients. Frontiers in psychology , v. 7, p. 740, 2016. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00740
COSTA, Larissa Pereira. A família como rede de apoio às pessoas com fibromialgia: estratégias de cuidado interdisciplina. 2017. Disponível em https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-916258 Acesso em 04 de Mar. 2020.

DAVIS, Kimberly; SARGENT, Lana; MENZIES, Victoria. Community-Based Care of the Fibromyalgia Patient: Strategies to Promote Self-Management. Home Healthcare Now , v. 35, n. 7, p. 364-372, 2017. DOI: 10.1097/NHH.0000000000000570
EIDE, Hilde; SIBBERN, Tonje; JOHANNESSEN, Tone. Empathic accuracy of nurses' immediate responses to fibromyalgia patients' expressions of negative emotions: an evaluation using interaction analysis. Journal of Advanced nursing , v. 67, n. 6, p. DOI: https://doi.org/1242-1253 , 2011.10.1111/j.1365-2648.2010.05579.x
FIRESTONE, Kari A. et al. Optimizing fibromyalgia management. The Nurse Practitioner , v. 37, n. 4, p. 12-21, 2012. DOI: 10.1097/01.NPR.0000412891.19933.48
GALVANI, Carla et al. Postural counseling represents a novel option in pain management of fibromyalgia patients. Journal of Pain Research , v. 12, p. 327, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s164714 .
GARZA-VILLARREAL, Eduardo A. et al. Music reduces pain and increases functional mobility in fibromyalgia. Frontiers in psychology , v. 5, p. 90, 2014. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00090
GIANNOTTI, Erika et al. Medium-/long-term effects of a specific exercise protocol combined with patient education on spine mobility, chronic fatigue, pain, aerobic fitness and level of disability in fibromyalgia. BioMed research international , v. 2014, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1155/2014/474029 .
GIUSTI, Emanuele Maria; CASTELNUOVO, Gianluca; MOLINARI, Enrico. Differences in multidisciplinary and interdisciplinary treatment programs for fibromyalgia: a mapping review. Pain Research and Management , v. 2017. DOI: https://doi.org/10.1155/2017/7261468
HACKSHAW, Kevin V. et al. A pilot study of health and wellness coaching for fibromyalgia. BMC musculoskeletal disorders , v. 17, n. 1, p. 457, 2016. DOI: https://doi.org/10.1186/s12891-016-1316-0
HÅLLSTAM, Andrea et al. "Change is possible": patients' experience of a multimodal chronic pain rehabilitation programme. Journal of rehabilitation medicine , v. 47, n. 3, p. 242-248, 2015. DOI: https://doi.org/10.2340/16501977-1926
HAMNES, Bente et al. Effects of a one week multidisciplinary inpatient self-management programme for patients with fibromyalgia: a randomised controlled trial. BMC Musculoskeletal Disorders , v. 13, n. 1, p. 189, 2012. DOI: https://doi.org/10.1186/1471-2474-13-189
HILTON, Lara et al. Mindfulness meditation for chronic pain: systematic review and meta-analysis. Annals of Behavioral Medicine , v. 51, n. 2, p. 199-213, 2017. DOI: https://doi.org/10.1007/s12160-016-9844-2
JOYPAUL, Shirdhya et al. Multi-disciplinary interventions for chronic pain involving education: A systematic review. PloSone , v. 14, n. 10, p. e0223306, 2019. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223306
KARLSSON, Bo et al. Cognitive behaviour therapy in women with fibromyalgia: A randomized clinical trial. Scandinavian Journal of Pain , v. 9, n. 1, p. 11-21, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.sjpain.2015.04.027
KRESS, Hans-Georg et al. A holistic approach to chronic pain management that involves all stakeholders: change is needed. Current medical research and opinion , v. 31, n. 9, p. 1743-1754, 2015. DOI: https://doi.org/10.1185/03007995.2015.1072088
LATTANZIO, Silvia Maria; IMBESI, Francesca. Fibromyalgia syndrome: A case report on controlled remission of symptoms by a dietary strategy. Frontiers in medicine , v. 5, p. 94, 2018. DOI: https://doi.org/10.3389/fmed.2018.00094
LAUCHE, Romy et al. A systematic overview of reviews for complementary and alternative therapies in the treatment of the fibromyalgia syndrome. Evidence-Based Complementary

and Alternative Medicine , v. 2015, 2015. DOI: https://doi.org/10.1155/2015/610615
LAUCHE, Romy et al. Efficacy of cupping therapy in patients with the fibromyalgia syndrome-a randomised placebo controlled trial. Scientific reports , v. 6, p. 37316, 2016. DOI: https://doi.org/10.1038/srep37316
LAZARIDOU, Asimina et al. Impact of daily yoga-based exercise on pain, catastrophizing, and sleep amongst individuals with fibromyalgia. Journal of Pain Research , v. 12, p. 2915, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s210653 .
LEE, Courtney; CRAWFORD, Cindy; HICKEY, Anita. Mind-Body Therapies for the Self-Management of Chronic Pain Symptoms. Pain Medicine , [s.l.], v. 15, n. 1, p. 21-39, abr. 2014. Oxford University Press (OUP). DOI: http://dx.doi.org/10.1111/pme.12383 .
LEMPP, Heidi K; HATCH, Stephani L; CARVILLE, Serene F; CHOY, Ernest H. Patients' experiences of living with and receiving treatment for fibromyalgia syndrome: a qualitative study. <i>Bmc Musculoskeletal Disorders</i> , [s.l.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 7 out. 2009. Springer Science and Business Media LLC . DOI: http://dx.doi.org/10.1186/1471-2474-10-124 .
LYNCH, Mary et al. A randomized controlled trial of qigong for fibromyalgia. Arthritis research & therapy , v. 14, n. 4, p. R178, 2012. DOI: https://doi.org/10.1186/ar3931
MARCUS, Dawn A. et al. Impact of animal-assisted therapy for outpatients with fibromyalgia. Pain Medicine , v. 14, n. 1, p. 43-51, 2013. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1526-4637.2012.01522.x
MARTÍN, Josune et al. Evaluation of the interdisciplinary PSYMEPHY treatment on patients with fibromyalgia: a randomized control trial. Pain medicine , v. 15, n. 4, p. 682-691, 2014. DOI: https://doi.org/10.1111/pme.12375
MARTINS, Marielza R. Ismael et al. Estudo randomizado e controlado de uma intervenção terapêutica grupal em pacientes com síndrome fibromiálgica. Revista Brasileira de Reumatologia , v. 54, n. 3, p. 179-184, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.10.005
MENZIES, Victoria. CE. <i>Ajn, American Journal Of Nursing</i> , [s.l.], v. 116, n. 1, p. 24-32, jan. 2016. Ovid Technologies . DOI: http://dx.doi.org/10.1097/01.naj.0000476162.13177.ae .
MERRIWETHER, Ericka N. et al. Physical activity is related to function and fatigue but not pain in women with fibromyalgia: baseline analyses from the Fibromyalgia Activity Study with TENS (FAST). <i>Arthritis research & therapy</i> , v. 20, n. 1, p. 199, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1186/s13075-018-1671-3 .
MIRANDA, Nathália Aparecida Costa Guedes et al. Práxis interdisciplinar de cuidado em grupo de pessoas que vivem com fibromialgia. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , Brasília, v. 69, n. 6, p. 1115-1123, dez. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0279 .
MIST, Scott David; FIRESTONE, Kari A.; JONES, Kim Dupree. Complementary and alternative exercise for fibromyalgia: a meta-analysis. Journal of pain research , v. 6, p. 247, 2013. DOI: 10.2147/JPR.S32297
MOLINARI, Guadalupe et al. The power of visualization: back to the future for pain management in fibromyalgia syndrome. Pain Medicine , v. 19, n. 7, p. 1451-1468, 2018. DOI: https://doi.org/10.1093/pm/pnx298
MUÑOZ, RM Rodríguez; GONZÁLEZ, MA Orta; NIETO, L. Amashta. Cuidados de enfermería a los pacientes con fibromialgia. Enfermería global , v. 9, n. 2, 2010. DOI: https://doi.org/10.6018/eglobal.9.2.107211
NOEHREN, Brian et al. Effect of transcutaneous electrical nerve stimulation on pain, function, and quality of life in fibromyalgia: a double-blind randomized clinical trial. Physical therapy , v. 95, n. 1, p. 129-140, 2015. DOI: https://doi.org/10.2522/ptj.20140218

ONIEVA-ZAFRA, María Dolores et al. Effect of music as nursing intervention for people diagnosed with fibromyalgia. Pain Management Nursing , v. 14, n. 2, p. e39-e46, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pmn.2010.09.004
PANDO-NAUDE, Victor et al. Functional connectivity of music-induced analgesia in fibromyalgia. Scientific reports , v. 9, n. 1, p. 1-17, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1038/s41598-019-51990-4 .
PAXTON, Suzan E.. Perioperative Care of the Patient with Fibromyalgia. Aorn Journal , [s.l.], v. 93, n. 3, p. 380-389, mar. 2011. Wiley. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.aorn.2010.10.018 .
PICARD, Larry M. et al. Music as a sleepaid in fibromyalgia. Pain Research and Management , v. 19, 2014. DOI: https://doi.org/10.1155/2014/272108
POINDEXTER, Katie HC. Nursing management of fibromyalgia syndrome. Medsurg Nursing , v. 26, n. 5, p. 349-352, 2017. Disponible em: https://go.gale.com/ps/anonymou?id=GALE%7CA514512720&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=10920811&p=AONE&sw=w
RODRIGO, Luis et al. Clinical impact of a gluten
RODRIGO, Luis et al. Effect of one year of a gluten
SANADA, Kenji et al. Effects of non
SAÑUDO Corrales, Francisco de Borja et al. Changes in body balance and functional performance following whole
SCHNEIDER, Michael et al. Chiropractic management of fibromyalgia syndrome: a systematic review of the literature. Journal of manipulative and physiological therapeutics , v. 32, n. 1, p. 25
SEMPERE
ŞEN, Esin Temeloğlu. Group Psychotherapy With Fibromyalgia Patients: a systematic review. <i>Archives Of Rheumatology</i> , [s.l.], v. 34, n. 4, p. 476
SEVIMLI, Dilek et al. The effects of aquatic, isometric strength
SIUCHNIŃSKA, Hanna. Juvenile fibromyalgia syndrome. Interdisciplinary treatment. Reumatologia/rheumatology , [s.l.], v. 6, p. 388
SONG, Yan et al. Mindfulness intervention in the management of chronic pain and psychological comorbidity: A meta
SPARKS, Toni; KAWI, Jennifer; MENZEL, Nancy Nivison; HARTLEY, Kendall. Implementation of Health Information Technology in Routine Care for Fibromyalgia: pilot study. Pain Management Nursing , [s.l.], v. 17, n. 1, p. 54-62, fev. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.pmn.2015.10.001 .
TAKAHASHI, Naoto et al. Multidisciplinary pain management program for patients with chronic musculoskeletal pain in Japan: a cohort study. Journal of pain research , v. 12, p. 2563, 2019. DOI: 10.2147/JPR.S212205
TAYLOR, Ann Gill et al. Cranial electrical stimulation improves symptoms and functional status in individuals with fibromyalgia. Pain Management Nursing , v. 14, n. 4, p. 327-335, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pmn.2011.07.002
TEO, Michelle; MOHAN, Bindu; OELKE, Nelly D. Developing and Implementing a Community-Based Model of Care for Fibromyalgia: A Feasibility Study. Pain Research and Management , v. 2017. DOI: https://doi.org/10.1155/2017/4521389
TERHORST, Lauren et al. Complementary and alternative medicine in the treatment of pain in fibromyalgia: a systematic review of randomized controlled trials. Journal of

<p>manipulative and physiological therapeutics, v. 34, n. 7, p. 483-496, 2011. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jmpt.2011.05.006</p>
<p>TOMAZI, Flávia Dal Pont et al. Efeito da laserterapia de baixa intensidade em mulheres com diagnóstico de fibromialgia. Tese de conclusão de Curso: Fisioterapia. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Araranguá, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156892 Acesso em 21 Jun. 2020</p>
<p>VIERCK, Charles J. A mechanism-based approach to prevention of and therapy for fibromyalgia. Pain Research and treatment, v. 2012, 2012. DOI: https://doi.org/10.1155/2012/951354</p>
<p>VILLAFAINA, Santos et al. Influence of a cell-phone conversation on balance performance in women with fibromyalgia: a cross-sectional descriptive study. BioMed Research International, v. 2019, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1155/2019/5132802.</p>
<p>VINCENT, Ann et al. Early experience with a brief, multimodal, multidisciplinary treatment program for fibromyalgia. Pain Management Nursing, v. 14, n. 4, p. 228-235, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pmn.2011.05.001</p>
<p>WHIBLEY, Daniel; DEAN, Linda E.; BASU, Neil. Management of Widespread Pain and Fibromyalgia. <i>Current Treatment Options In Rheumatology</i>, [s.l.], v. 2, n. 4, p. 312-320, 13 out. 2016. Springer Science and Business Media LLC. DOI: http://dx.doi.org/10.1007/s40674-016-0056-5.</p>
<p>WHITESIDE, Nicola et al. Proportion of contextual effects in the treatment of fibromyalgia—a meta-analysis of randomised controlled trials. Clinical rheumatology, v. 37, n. 5, p. 1375-1382, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1007/s10067-017-3948-3.</p>
<p>WIERWILLE, Lauren. Fibromyalgia: Diagnosing and managing a complex syndrome. Journal of the American Academy of Nurse Practitioners, v. 24, n. 4, p. 184-192, 2012. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1745-7599.2011.00671.x</p>
<p>WILSON, Marian et al. Empowering patients with persistent pain using an internet</p>
<p>ZAMUNER, Antonio Roberto; ANDRADE, Carolina Pieroni; ARCA, Eduardo Aguilar; AVILA, Mariana Arias. Impact of water therapy on pain management in patients with fibromyalgia: current perspectives. Journal Of Pain Research, [s.l.], v. 12, p. 1971</p>
<p style="text-align: center;">LITERATURA CINZENTA</p>
<p>AMERICAM COLLEGE OF REUMATOLOGY. Fibromyalgia. United States. Available from https://www.rheumatology.org/Learning-Center/Glossary/ID/469 Access in 16 Mar. 2020.</p>
<p>ARTHRITIS SOCIETY. Fibromyalgia. Toronto, Canada. Available from: https://arthritis.ca/about-arthritis/arthritis-types-(a-z)/types/fibromyalgia Access in 14 Mar. 2020.</p>
<p>BRASIL. Fibromialgia: os desafios de uma doença invisível. Brasília, DF. Disponível em http://www.blog.saude.gov.br/index.php/materias-especiais/52386-fibromialgia-os-desafios-de-uma-doenca-invisivel, Acesso em 17 Mar. 2020.</p>
<p>COFEN. A enfermagem compreendendo a Fibromialgia. Brasília, DF. Disponível em http://proficiencia.cofen.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=259:a-enfermagem-compreendendo-a-fibromialgia-&catid=39:blog&Itemid=65 Acesso em 20 Mar. 2020.</p>
<p>FIBROMYALGIA ACTION UK. Fibromyalgia. United Kingdom. Available from: http://www.fmauk.org/ Access in 20 Mar. 2020.</p>
<p>HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS. Entenda tudo sobre: Fibromialgia. São Paulo. Disponível em https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/noticias/Paginas/Entenda-tudo-sobre-Fibromialgia.aspx Acesso em 15 Mar. 2020.</p>

NFMCPA. Fibromyalgia and Chronic Pain. United States. Available from: https://fibroandpain.org/ Access in 13 Mar. 2020.
PEBMED. Fibromialgia: saiba mais sobre essa doença. Rio de Janeiro. Disponível em https://pebmed.com.br/fibromialgia-saiba-mais-sobre-essa-doenca/ Acesso em 20 Mar. 2020.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. Fibromialgia. Rio de Janeiro. Disponível em https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/ Acesso em 17 Mar. 2020.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Reumatologia sobre a Fibromialgia. Rio de Janeiro. Disponível em https://www.reumatologia.org.br/noticias/posicionamento-da-sociedade-brasileira-de-reumatologia-sobre-a-fibromialgia/ Acesso em 20 Mar. 2020
SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. Tratamento da Fibromialgia. Rio de Janeiro. Disponível em https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/tratamento-da-fibromialgia/ Acesso em 21 Mar. 2020.

Fonte: Autor

ANEXO 1– Parecer Consubstanciado Comitê de Ética de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO PARA A PESSOA COM FIBROMIALGIA

Pesquisador: soraia dornelles schoeller

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18203719.3.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.520.267

Apresentação do Projeto:

Projeto referente à disciplina: Projeto de Investigação e Intervenção (NFR5175) de Lucas Antunes sob orientação da professora Soraia Dornelles Scholler, do Curso de Graduação em Enfermagem/UFSC. Pesquisa de abordagem qualitativa calcada na metodologia do scoping study, com 15 participantes divididos em dois grupos (o grupo A será composto por pessoas com fibromialgia; o grupo B será composto por enfermeiros).

Crterios de inclusão: As pessoas com fibromialgia devem possuir diagnóstico médico de fibromialgia há pelo menos 2 anos, maiores de 18 anos e estarem vinculadas ao Laboratório de Neurobiologia. Já os profissionais, serão profissionais enfermeiros com experiência prática no cuidado a pessoas com fibromialgia.

Crterios de exclusão: Para as pessoas com fibromialgia serão excluídas as assintomáticas, e pessoas com teste de teste Mini Mental inferior a score 19. Os enfermeiros serão excluídos aqueles que possuírem um tempo menor que um ano de lotação na instituição.

Intervenções: coleta de dados no grupo A ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas. O convite aos participantes do grupo A (pessoas com fibromialgia) será realizado pelo pesquisador no Laboratório de Neurobiologia da Dor e Inflamação/CCB/UFSC. Para o grupo B, os enfermeiros serão convidados no Hospital Geral e um Centro de Saúde e receberão um questionário em envelope lacrado.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 3.520.267

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Conhecer o escopo do cuidado de enfermagem de reabilitação para o bem-viver das pessoas com fibromialgia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Informados pelos pesquisadores.

Riscos: Para pessoas com fibromialgia: A pesquisa não acarretará riscos ou danos à integridade física, porém, pode trazer à tona sentimentos e emoções relacionados ao tema e, para isso durante todo procedimento de coleta de dados, você estará acompanhado por um dos pesquisadores que ficará disposição para escutá-lo sempre que necessário, além de prestar a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso, no intuito de diminuir o desconforto sentido, bem como possibilitarmos um espaço para suas observações de maneira individual caso se sinta constrangido. Para tanto pedimos que nos informe caso se sinta de alguma maneira desconfortável, e se preciso interromperemos a entrevista até que se sinta mais

fortalecido para dar continuidade. Para enfermeiros: A pesquisa não acarretará riscos ou danos à integridade física, porém, você pode visualizar algum desconhecimento acerca da temática, causando algum tipo de desconforto. Caso isso aconteça, você poderá entrar em contato com o pesquisador para que juntos dialoguem sobre o ocorrido e estabeleçam a conduta preferida pelo participante. Para tanto pedimos que nos informe caso se sinta de alguma maneira desconfortável.

Os TCLEs informam também a eventual quebra de sigilo, ainda que remota e não intencional.

Benefícios: Para pessoas com fibromialgia: Informamos que você não terá um benefício direto, mas de forma indireta sua participação pode contribuir para a construção de novos saberes na área de enfermagem de reabilitação, contribuindo para o fortalecimento e o enfrentamento, possibilitando também a troca de experiências e aperfeiçoando o cuidado prestado às pessoas com Fibromialgia. Para enfermeiros: Informamos que você não terá um benefício direto, mas de forma indireta sua participação pode contribuir para a construção de novos saberes na área de enfermagem de reabilitação, contribuindo para o fortalecimento e o enfrentamento, possibilitando também a troca de experiências e aperfeiçoando o cuidado prestado às pessoas com Fibromialgia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários adicionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto assinada pela pesquisadora responsável e pela Coordenadora do Curso de

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.520.267

Graduação em Enfermagem/UFSC.

Constam cartas de aceite institucionais, nos moldes da resolução 466/12, assinadas pelo dirigente ou representante legal do: Hospital Universitário/UFSC, da Secretaria Municipal de Saúde de São José/SC e do Laboratório de Neurobiologia da Dor e Inflamação pertencente ao Departamento de Ciências Fisiológicas/CCB/UFSC.

O cronograma indica coleta de dados entre 01/12/2019 a 01/03/2020.

O orçamento no valor de R\$ 384,00 será de responsabilidade dos pesquisadores.

TCLEs aos dois grupos de participantes atendem as exigências da resolução 466/12.

Recomendações:

Incluir nos TCLE dos enfermeiros as palavras que faltam para completar o sentido das frases destacadas:

“Em um, previamente agendadas em horário mais conveniente durante”;

“...paginado em todas as suas ficando, das quais você receberá uma delas.”

E no TCLE dos participantes com fibromialgia completar:

“... paginado em todas as suas ficando, das quais você receberá uma delas.”

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1402356.pdf	25/07/2019 13:39:48		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_SAO_JOSE.pdf	25/07/2019 13:39:26	soraia domelles schoeller	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_HU.pdf	25/07/2019 13:39:12	soraia domelles schoeller	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	25/07/2019 13:39:02	soraia domelles schoeller	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.520.267

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CUIDADOS_ENFERMAGEM_FIBROMI ALGIA.docx	24/07/2019 11:43:23	soraia domelles schoeller	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	24/07/2019 11:42:53	soraia domelles schoeller	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	24/07/2019 11:41:46	soraia domelles schoeller	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_LANDI.pdf	24/07/2019 11:39:06	soraia domelles schoeller	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PESSOAS_FIBROMIALGIA.docx	24/07/2019 11:35:10	soraia domelles schoeller	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ENFERMEIROS.docx	24/07/2019 11:34:59	soraia domelles schoeller	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 20 de Agosto de 2019

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO 2 – Parecer do orientador sobre o trabalho de conclusão de curso

PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho desenvolvido oportunizou clarificar os cuidados de enfermagem para as pessoas que convivem com a síndrome da fibromialgia. Neste aspecto, cabe salientar que os dados encontrados dão luz às terapêuticas sobre o manejo desta síndrome que causa intensas dores e está associada a transtornos de saúde mental.

Para tal, com o desenvolvimento e responsabilidade do acadêmico, o estudo foi elaborado dentro dos critérios da pesquisa qualitativa e do método do *Scoping Study*. Ao final, o acadêmico foi instruído pelas orientadoras e banca examinadora e atendeu as sugestões que viabilizaram um rigor metodológico maciço e pertinente à área.

Florianópolis, 07 de agosto de 2020.



Documento assinado digitalmente
Soraia Dornelles Schoeller
Data: 18/09/2020 11:32:38-0300
CPF: 319.960.940-68

Soraia Dornelles Schoeller